

# PRANCHAS PARA PROFISSIONAIS DA CRECHE

EDUCAÇÃO INFANTIL



**NOSSA REDE**  
PROJETO PEDAGÓGICO DE SALVADOR



**SALVADOR**  
PREFEITURA

PRIMEIRA CAPITAL DO BRASIL

## SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

Prefeito

Antônio Carlos Peixoto de Magalhães Neto

Secretário da Educação

Guilherme Cortizo Bellintani

Subsecretária

Teresa Cozetti Pontual

Diretoria de Orçamento, Planejamento e Finanças

Marília Castilho

Diretora Pedagógica

Joelice Ramos Braga

Gerente de Currículo

Gilmária Ribeiro da Cunha

Gerente de Gestão

Luciene Costa dos Santos

Coordenadora de Formação Pedagógica

Neurilene Martins Ribeiro

Equipe Pedagógica – Educação Infantil

Solange Mendes Serra

Karla Cristina Brito Chaves

Patrícia Guimarães Paim

---

### PARCERIA TÉCNICA

#### AVANTE EDUCAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Gestora institucional

Maria Thereza Oliva Marcílio

Coordenação

Mônica Martins Samia

Rita Margarete Moreira Santos

Autoria

Maria Lúcia A. Peçanha

Rita Góes Bezerra de Moraes

Revisão técnica

Ana Teresa Gavião A. M. Mariotti

Maria Thereza Oliva Marcílio

Mônica Martins Samia

Colaboração Técnica

Célia Regina Machado Fonseca

Grupo de Trabalho Nossa Rede Educação Infantil

Adriana Souza da Purificação

Alessandra Santos do Nascimento

Alessandra Seixas Araújo

Alexsandro da Rocha Melo

Aline Cristina de J. Santos

Aline Maria Santos Ferreira

Ana Cristina Couto S. da Silva

Ana Paula M. Massarenti

Ana Paula Silva Santos

Andréa Batista de Oliveira Santana

Carla Cristina dos Santos de Jesus

Carla Dória F. da Costa

Carla Patrícia Teixeira Góes Barbosa

Carla Valéria Castro

Christianne Barretto Navarro de Brito Carvalho

Consuelo Almeida Matos

Cristiane Brito Valente

Crisvânia Duarte Passos Pinto

Daniela de Oliveira Maria Santos

Daniela Silva Cruz

Denize Reimão de S. Nadyer

Elaine Letícia Pinto Cerqueira Neri

Elielza Oliveira Costa de Sousa

Evânia Cerqueira da Silva Sodré

Gilmária Santos

Gleide de Araújo Santos

Isa de Jesus Coutinho

Islana de Oliveira Silva

Ivanei Silva Santos

Ivete Rodrigues dos Santos da Silva

Jeane Leal da Silva Rodrigues

Jussiara Pinheiro Vieira

Karla Cristina Brito Chaves

Lindalva dos Reis Amorim

Maiza Maciel Chaves

Marcia Maria Leone Lima

Maria Cecília Santana T. Freitas

Maria de Fátima Castro

Maria Gabriela White Santos Garrido

Maria José dos Santos Junqueira

Marília Moreira C. Liberato de Mattos

Micaela Balsamo de Mello

Patrícia Guimarães Paim

Plautila Souza Neves

Priscila Gonçalves Cerqueira

Roberta Messias Costa

Roberta P. Souza do Carmo

Rúbia Nara A. de Souza

Sandra Cristina Santos de Monte

Sirlaine Pereira Nascimento dos Santos

Solange Mendes Serra

Sueli Cristina Gouveia Ferreira

Suzana Conceição Dória

Telma C. da Cunha

Vanessa Maria Magalhães Fonseca

Vânia Maria P. de Almeida

Wendy Castro Rosa Roman

Revisão de estilística e ortográfica

Andréa da Silva Oliveira

Projeto Gráfico e Editoração

KDA Design

Fotografias

Acervo da Secretaria Municipal da Educação de Salvador

Muriqui Ambiental e Imagens

Ruth Hirte

Salvador. Secretaria Municipal da Educação.

Pranchas para profissionais da creche: educação infantil. / Secretaria Municipal da Educação. -- Salvador: Secretaria Municipal da Educação, 2015.

50p. : il.

1.Educação Infantil. I. Secretaria Municipal da Educação. II. Título.

CDD 372

# Apresentação das pranchas para profissionais da Creche

1

Educar é mostrar a vida a quem ainda não a viu. O educador diz: "veja!" – e, ao falar, aponta. O aluno olha na direção apontada e vê o que nunca viu. O seu mundo se expande. Ele fica mais rico interiormente. E, ficando mais rico, ele pode sentir mais alegria e dar mais alegria – que é a razão pela qual vivemos. Vivemos para ter e dar alegria. O milagre da educação acontece quando vemos um mundo que nunca se havia visto.

Rubem Alves



As 25 pranchas aqui apresentadas foram criadas e desenvolvidas de forma que as/os professoras/es e profissionais que atuam, direta ou indiretamente, com a criança de 0 a 3 anos e 11 meses possam ter “à mão” mais uma ferramenta de trabalho. Essas pranchas abordam diferentes temas relevantes para a primeira etapa da Educação Infantil e podem ser utilizadas de forma avulsa, sem necessariamente ter que respeitar a ordem da numeração. Os diferentes temas surgiram a partir das visitas às instituições da Rede, do levantamento do rico material disponibilizado pelas Creches e das rodas de conversas com as professoras, que, na ocasião, compartilharam suas experiências exitosas e os desafios que estão presentes no dia a dia da Creche, colaborando para definir as temáticas mais relevantes e no processo de revisão dos conteúdos das pranchas.





A estrutura de cada prancha foi desenvolvida de maneira a ser um convite para reflexão individual e/ou em grupo, e ser um instrumento mobilizador para novas aprendizagens e para a melhoria da qualidade do atendimento aos bebês e crianças pequenas.

**Para começo de conversa** - introduz o assunto de forma prática, sempre acompanhado de uma citação ou trecho de música, que convida o (a) profissional a debruçar-se sobre o tema.

**Para refletir** - desperta um olhar aprofundado e traz indagações e perguntas que servem de disparadores para discussão em grupo e/ou pesquisas individuais.

**Sugestões para o cotidiano** - é uma série de dicas práticas que podem enriquecer e qualificar de forma objetiva o cotidiano e as experiências do grupo de crianças pequenas e bebês.

**Corre lá** - liga as pranchas com o Referencial Curricular Municipal para a Educação Infantil de Salvador e convida a articular as informações das pranchas entre si.

**Ampliando o conhecimento** - traz sugestões para leitura, estudo e pesquisa, além de alguns sites e links que podem ser utilizados pelo profissional para apoiar sua formação e planejamento.

As imagens e fotografias que ilustram cada prancha foram selecionadas e se entrelaçam ao texto, seguindo o pressuposto de que “uma imagem vale mais do que mil palavras”.

Os temas das diferentes pranchas são:

1. APRESENTAÇÃO DAS PRANCHAS PARA PROFISSIONAIS DAS CRECHES
2. ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DO COTIDIANO
3. EQUIPE
4. ESPAÇOS E AMBIENTES INTERNOS
5. ESPAÇOS E AMBIENTES EXTERNOS
6. BRINQUEDOS PARA BEBÊS
7. BRINQUEDOS PARA CRIANÇAS PEQUENAS
8. ANAMNESE
9. FAMÍLIA
10. A IMPORTÂNCIA DE ESCUTAR AS CRIANÇAS
11. ADAPTAÇÃO
12. CUIDADOS CORPORAIS NA CRECHE
13. IDENTIDADE, SINGULARIDADE E INCLUSÃO
14. DESCANSO E SONO
15. ALIMENTAÇÃO NA CRECHE
16. MOVIMENTO
17. DESFRALDE
18. CONFLITOS, AGRESSIVIDADE E MORDIDAS
19. GÊNERO E SEXUALIDADE
20. LINGUAGENS INTEGRADAS
21. LINGUAGEM ORAL
22. BRINCAR E IMAGINAR
23. CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS
24. CRIANÇA E NATUREZA
25. OBSERVAÇÃO E REGISTRO

O objetivo é que cada professora/or e profissional se aproprie desse material, que ele provoque o desejo de novas descobertas e investigações que enriqueçam ainda mais o cotidiano na Creche, reforçando o sentido e o significado desse tempo e espaço, tornando-o um lugar de aprendizagem para todas/os.



## PARA COMEÇO DE CONVERSA...

*Criar em volta da criança um ritmo de vida, isto é, hora de comer, hora de dormir, hora de tomar banho etc. Uma vida irregular cria estresse e frustrações na criança. O ritmo, ao contrário, cria nela a segurança de que necessidades essenciais ao bem-estar do seu corpo serão satisfeitas. Assim não surgirá a pergunta expressa ou inconsciente: Será que hoje vai ter comida? Será que meu corpo vai ser cuidado? Na pedagogia Pikler o ritmo dentro da instituição é algo essencial, por exemplo, a sequência em que a criança é banhada, alimentada etc. é sempre a mesma.*

Renate Keller Ignácio (2007)

No cotidiano da Creche a regularidade dos rituais, as repetições das rotinas dão suporte para a criação de novas propostas. O desafio é repetir e ao mesmo tempo ser inovador.

É muito importante perceber que a rotina não aprisiona ou enrijece o cotidiano. Ela orienta o planejamento, para que ele flua com organização e leveza, dando segurança a criança, na medida em que ela consegue antecipar as vivências que estão por vir.

## PARA REFLETIR

- Que critérios você estabelece para organizar o cotidiano da Creche?
- Que estratégias você tem utilizado para enriquecê-lo?
- Quais os desafios para elaborar o planejamento?
- As crianças ficam muito tempo sentadas, sem fazer nada, esperando a próxima vivência: refeição, banho, escovar os dentes? Como você tem planejado esses intervalos?



## SUGESTÕES PARA O COTIDIANO

- Começar o dia pensando no tempo, nas propostas planejadas e na importância do seu papel para concretizá-las. Estar com as crianças é estar de “corpo inteiro”.
- Ter à vista seu planejamento do dia e da semana. Fixe em algum local que você tenha acesso para organização de suas ações.
- Preparar e separar com antecedência os materiais que serão utilizados no dia.
- Observar e registrar quais são os brinquedos e propostas que despertam o interesse de cada criança e do grupo.
- Cuidar do ritual de passagem no momento do acolhimento. A criança sai dos braços do adulto responsável por ela e é recebida e acolhida no ambiente coletivo.
- Investir na construção da autonomia. É importante, por exemplo, que a criança participe da organização do seu material pessoal, com o suporte do adulto.
- Garantir tempo para a exploração da sala e a brincadeira livre. O ambiente deve instigar a curiosidade das crianças e oferecer materiais que enriqueçam as brincadeiras inventadas por elas.
- Planejar propostas diversificadas, explorando as diferentes linguagens. O profissional estará por perto sem interferir na autoria das crianças.
- Lavar as mãos antes de se alimentar e escovar os dentes são procedimentos de higiene importantes. É preciso também ter todo cuidado e atenção na hora da troca de fraldas e no banho.
- Planejar vivências e propostas na área externa, quando houver.
- Pensar no fluxo do dia na creche, este precisa atender as necessidades e interesses individuais e do grupo de bebês e crianças.

## CORRELÁ...

Referencial Curricular Municipal para a Educação Infantil de Salvador – Parte I

Pranchas: Ambientes internos, Ambientes externos, Movimento, Sono e descanso, Alimentação, Cuidados Corporais, Brinquedos para bebês, Brinquedos para criança pequena, Linguagens Integradas e Brincar e Imaginar.

## AMPLIANDO O CONHECIMENTO

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força**: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. Trad. Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

IGNACIO, Renate Keller. **Criança querida**. Aprendendo a andar, aprendendo a confiar: o desenvolvimento do movimento da criança pequena, segundo Emmi Pikler. São Paulo: Associação Comunitária Monte Azul, 2004.

ROSSETTI-FERREIRA, M.C. (org) **Os fazeres da Educação Infantil**. Cortez Editora, 2009.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

# Equipe



## PARA COMEÇO DE CONVERSA...

*Um grupo se constrói enfrentando o medo que o diferente, o novo, provoca, educando o risco de ousar. Um grupo se constrói não na água estagnada do abafamento das explosões, dos conflitos, no medo em causar rupturas. Um grupo se constrói, construindo o vínculo com a autoridade e entre iguais. Um grupo se constrói na cumplicidade do riso, da raiva, do choro, do medo, do ódio, da felicidade e do prazer.*

Madalena Freire (1998)

Confiança, cumplicidade, transparência e respeito são elementos fundamentais na construção de uma equipe. Ela é composta por pessoas muito diferentes, mas que têm um objetivo em comum: a prática de qualidade no cotidiano da creche. Essa diversidade traz a riqueza da troca. Trabalhar em equipe é saber que não se está só e que se tem com quem contar. Para tanto, há que se disponibilizar a escuta para o outro, flexibilizar posicionamentos e comprometer-se com o trabalho. Esse encontro entre tantos diferentes irá tecer muitas histórias no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, na formação docente, na relação de parceria com as famílias e comunidade.

## PARA REFLETIR

- Que estratégias são usadas para ajudar a inserir os parceiros de equipe na construção do cotidiano com o seu grupo de crianças?
- O que significa trabalhar em equipe e qual o maior desafio?
- Você costuma buscar auxílio na instituição sempre que precisa?
- Compartilha com as (os) colegas as conquistas e os desafios? Por quê? Como?



## SUGESTÕES PARA O COTIDIANO

- Dividir o planejamento com a equipe é um procedimento importante para estreitar vínculos e contar com os parceiros da Creche como sujeitos na construção da história, das aprendizagens e desenvolvimento do seu grupo.
- Construir uma relação respeitosa e parceira com todos os adultos que lidam com as crianças e dão suporte ao trabalho.
- Dividir os registros sobre as crianças com outros adultos da creche; pergunte se eles têm o que acrescentar, sugerir, colaborar.
- Compartilhar com a/o gestora/or e os outros profissionais da Creche as histórias surpreendentes e encantadoras que acontecem com o seu grupo, assim como os desafios e as situações difíceis do cotidiano. Essa partilha estreita relações e pode ajudar a encontrar estratégias para solucionar as dificuldades.
- Pedir ajuda sempre que precisar. Repartir com a equipe aquilo que inquieta e desafia.
- Compartilhar com a equipe um texto, um livro, uma história, uma música ou algo que provocou entusiasmo para o trabalho com as crianças.
- Planejar com a/o gestora/or encontros para troca de saberes. Uma equipe é formada por pessoas com diferentes conhecimentos e habilidades.
- Buscar, sem demora, resolver as questões que incomodam. Muitas situações que poderiam ser fáceis de solucionar tomam, por vezes, proporção grande demais sem necessidade.
- Ser transparente com o outro, revelando com clareza seu pensamento, não significa tratá-lo de qualquer jeito. Toda e qualquer colocação deve ter como base o respeito e o cuidado.
- Buscar espaços adequados para falar da sua avaliação sobre os colegas de trabalho ou a instituição. Essa postura pode ajudar a gerar mudanças.
- Disponibilizar a escuta para ouvir a avaliação sobre o seu trabalho. A avaliação pode apontar caminhos para um planejamento ainda melhor. O trabalho de equipe vai na contramão do trabalho individualista e competitivo. Não é uma corrida para saber quem é melhor ou pior. É um trabalho realizado a muitas mãos e que exige cooperação e disponibilidade para o outro.
- Ampliar o olhar para além da sua sala e construir pontes com os demais parceiros. Embora cada profissional seja responsável por um determinado grupo, não se pode perder a dimensão do coletivo. A ação de um, afeta o outro. Por isso, a tessitura das histórias se entrelaça.

## CORRE LÁ... Pranchas: Organização do tempo e Cotidiano

### AMPLIANDO O CONHECIMENTO

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER DE SALVADOR. **Coordenador Pedagógico:** caminhos, desafios e aprendizagens para a prática educativa. Salvador, 2012. Disponível em: <<http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-cenap/publicacoes/Coordenador-Pedagogico-Caminhos-desafios-aprendizagens.pdf>>

FORMOSINHO, Júlia Oliveira. **A Supervisão na Formação de Professores I: da sala à escola.** Porto: Editora Porto, 2002.

FREIRE, Madalena A. **Construção do Grupo.** Instituto Paulo Freire: Paragominas: Educação continuada para EJA. Disponível em: <[http://ead.unifreire.org/pluginfile.php/2223/mod\\_resource/content/1/texto\\_construcaodogrupo.pdf](http://ead.unifreire.org/pluginfile.php/2223/mod_resource/content/1/texto_construcaodogrupo.pdf)>

MACHADO, Maria Lúcia A. (Org). **Encontros e Desencontros em Educação Infantil.** São Paulo: Cortez, 2002.

**Assista: Trabalho em equipe.** Disponível em: <[http://www.youtube.com/watch?v=Pkc\\_xBD4Cyo](http://www.youtube.com/watch?v=Pkc_xBD4Cyo) | **O farol da responsabilidade.** Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=cUuKDRzs3F4>>

# Espaços e ambientes internos



## PARA COMEÇO DE CONVERSA...

*Os espaços são, principalmente, fonte de oportunidades, a condição externa (e interna, pois no fim interiorizamos os espaços e acabamos nos acomodando a eles) que favorecerá ou dificultará o processo de crescimento pessoal, nosso e das crianças, e condicionará o desenvolvimento das atividades educativas que desejamos realizar.*

Miguel Zabala (2007)

Crianças pequenas que frequentam ambientes coletivos precisam ter certeza de que, embora convivam com muitas outras crianças o tempo todo, são únicas e especiais. O espaço ocupado por elas nesse ambiente deve ser percebido como sendo dela: o lugar que senta à mesa, seu berço, seu colchonete, sua almofada na roda... Isso gera confiança e segurança, tão importantes para a construção de sua identidade.

O espaço revela a concepção de criança e de educação. Por isso, deve ser bem pensado e planejado. A sala é um ambiente educador, que possibilita aprendizagens e interações entre crianças e seus pares, crianças/adultos, crianças/objetos e crianças/espaço.

## PARA REFLETIR

- Como organizar um espaço desafiador, e ao mesmo tempo aconchegante para descobertas?
- O espaço é arrumado pensando no olhar do adulto e da família ou das crianças? Como reorganizá-lo?
- As crianças percebem de que forma a sala foi preparada?
- Como elas interagem com os pares, com os objetos e materiais?
- Como elas habitam o espaço organizado?



## SUGESTÕES PARA O COTIDIANO

- Adequar o espaço para garantir a segurança e bem-estar das crianças. Atenção às tomadas, às portas, às quinas, objetos pontiagudos, brinquedos com peças pequenas ou qualquer outro material que ofereça risco. Remédios ou produtos de limpeza não podem estar ao alcance das crianças.
- Planejar o espaço para os bebês, evitando ocupá-lo somente com berços. É preciso que haja espaço para a o movimento livre, no chão e as brincadeiras.
- Arrumar uma sala com móveis baixos para que as crianças tenham acesso aos materiais e possam pegá-los e guardá-los. As cadeiras e os bancos devem ser adequados ao tamanho das crianças. Quando elas sentarem na cadeira, seus pés precisam ficar apoiados no chão. É igualmente importante garantir cadeiras adequadas aos adultos.
- Ter um tapete ou mesmo um lençol que possa acomodar o grupo pode ser um convite para conversas coletivas. Este material pode ser um código para que as crianças entendam que é tempo de estar junto. Depois pode ser recolhido após a conversa.
- Organizar cantinhos ou áreas do brincar atrás de cortinas baixas e/ou transparentes, ou com pequenas estantes dividindo os espaços. Crianças gostam de áreas fechadas e com contornos para que se sintam seguras.
- Planejar a organização do espaço, garantindo liberdade de movimento das crianças. Por isso, não sobrecarregue a sala com mesas e cadeiras.
- Espalhar ganchos nas paredes para sustentar cordas, varais, elásticos e outros materiais que podem ajudar a modificar o ambiente.
- Evitar os móveis que as crianças não podem tocar ou explorar.
- Usar pequenos espelhos na altura da criança para que entenda quem ela é, e não confunda as imagens refletidas.
- Manter certa constância nos ambientes. Os móveis devem ficar nos mesmos lugares para que a criança tenha tempo de se sentir segura nesse ambiente estável. As trocas devem acontecer quando tiver conexão com o projeto pedagógico ou começar a ser desinteressante para o grupo.
- Organizar os espaços de forma a torná-lo desafiador e instigante para a criança.

## CORRE LÁ...

Pranchas: Alimentação, Brinquedos para os bebês, Brinquedos para as crianças pequenas, Organização do cotidiano, Contação de histórias, Movimento e Observação e Registro.

## AMPLIANDO O CONHECIMENTO

CEPPI, Giulio; ZINI, Micheli. **Crianças, Espaços e Relações**: como projetar ambientes para a educação infantil. Penso: Porto Alegre, 2013.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

IGNACIO, Renate Keller. **Criança querida**. Aprendendo a andar, aprendendo a confiar. O desenvolvimento do movimento da criança pequena, segundo Emmi Pikler. São Paulo: Associação Comunitária Monte Azul, 2004.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado; DIAS, Marina Célia Moraes (Org.). **Oficinas de Sonho e Realidade na Formação do Educador da Infância**. Campinas: Papyrus, 2003.

ZABALZA, Miguel in MELIS, Vera. **Espaços em Educação Infantil**. São Paulo: Scortecci, 2007.

**Assista**: **Assim se organiza o ambiente**. Série Paralapraca. Disponível em: <http://paralapraca.org.br/index.php/assim-se-organiza-o-ambiente-blog>

## Espaços e ambientes externos



### PARA COMEÇO DE CONVERSA...

*Brincar no quintal prá renascer a criança.*

*Moleque levado, saci pererê...*

*Que quer andar solto no mato,  
mas vive trancado dentro de você.*

*Sai correndo muito ligeiro,  
voa que nem passarinho...*

*Pique-esconde, pique-ajuda,*

*Pique-cola, pique tá,*

*Não deixa ninguém te pegar.*

Bia Bedran (1997)

Que tal aproveitar os ambientes ao ar livre? As vantagens são muitas: faz bem para a saúde e é possível proporcionar experiências ricas tanto para o conhecimento de mundo como para a formação pessoal e social. Para isso, a área externa deve ser cheia de oportunidades para correr, pular, escalar, escorregar, explorar brinquedos, deitar e rolar!

Esse espaço pode ser também utilizado para outras atividades como: jardinagem, descoberta e exploração da natureza e seres vivos, brincar com água, terra, lama, galhos, chuva, entre outros.

### PARA REFLETIR

- Que desafios os ambientes externos podem provocar? Quais os objetivos das vivências nesse espaço?
- Quais brincadeiras e vivências podem ser propostas as crianças nesse ambiente?
- Que diferenças você observa na movimentação e interação das crianças entre o ambiente interno e o externo?
- Levando em conta que as áreas externas muitas vezes são distintas: íngremes, ensolaradas em excesso, com chão desnivelado, sem vegetação etc., como usá-las com as crianças?
- E quando não houver área externa, o que fazer?

## SUGESTÕES PARA O COTIDIANO

- Planejar as propostas para as crianças de acordo com a fase de desenvolvimento, tornando o ambiente externo mais seguro.
- Ter uma área protegida para os bebês que ainda não andam, na sombra e com um piso firme e estável. Caso não tenha sombra de árvore, pode-se improvisar vasos com plantas ou até mesmo colocar um lençol ou uma lona para servir de toldo.
- Promover brincadeiras com pneus, baldes, pás, peneiras, bacias com ou sem água. Essa experiência vale muito a pena!
- Brincar de procurar bichos, como borboletas, passarinhos, brincar com a chuva ou mesmo explorar o faz de conta, procurando fadas e duendes e personagens fantásticos, são vivências interessantes. De acordo com o projeto que está sendo trabalhado com o grupo, o espaço externo pode virar uma “expedição” em busca de novos conhecimentos e exploração.
- Resgatar brincadeiras, cantigas e jogos que fazem parte da cultura popular (brincadeiras de rodas, piques, amarelinha, pula corda, entre outros).
- Criar atividades planejadas para oferecer desafios motores para as crianças maiores com a criação de circuitos que incluem subir, descer, entrar em túneis, pular obstáculos, utilizando tábuas, caixotes e mesas etc.
- Brincar com bolinhas de sabão é sempre um sucesso e as crianças se divertem ao estourá-las!
- Planejar propostas com bolas de gás. As crianças gostam de jogá-las para cima e observar o movimento. É possível também colocá-las sobre um pano grande e solicitar ajuda às crianças para segurar o pano balançá-lo tentando não deixá-las cair.



## CORRE LÁ...

Referencial Curricular Municipal para a Educação Infantil de Salvador.

Pranchas: Organização do tempo e do cotidiano; Conflitos, Mordidas e agressividade; Movimento e Observação e registro. anças pequenas, Organização do cotidiano, Contação de histórias, Movimento e Observação e Registro.

## AMPLIANDO O CONHECIMENTO

CARNEIRO, Maria Ângela Barbato. **Brinquedos e Brincadeiras formando ludoeducadores**. São Paulo: Articulação Universidade Escola, 2003.

CEPPI, Giulio; ZINI, Micheli. **Crianças, Espaços e Relações: como Projetar Ambientes para a Educação Infantil**. Penso: Porto Alegre, 2013.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender. O resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

**Acesse:** MAPA DO BRINCAR. Disponível em: <<http://mapadobrinCAR.folha.com.br>>.

**Assista:** Brincar no quintal. Bia Bedran. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=77m4buEKSZE>> | Tarja Branca. Cacau Rhoden. Maria Farinha Filmes, 2013.

# Brinquedos para os bebês

## PARA COMEÇO DE CONVERSA...

*A criança é cidadã – poder escolher e ter acesso aos brinquedos e às brincadeiras é um de seus direitos como cidadã. Mesmo sendo pequena e vulnerável ela sabe muitas coisas, toma decisões, escolhe o que quer fazer, olha e pega coisas que lhe interessam, interage com pessoas expressa o que sabe fazer e mostra em seus gestos, em um olhar, em uma palavra, como compreender o mundo*

Ministério da Educação (2012)



Nos primeiros anos de vida, o brincar é o principal instrumento para a aprendizagem. À medida que a criança pequena amplia suas vivências, ela revela nas brincadeiras como está organizando seu pensamento. Ela o elabora e o reconstrói o tempo todo, como uma espiral.

O bebê é um ávido explorador e absorve tudo que está ao seu redor e depende do adulto para que disponibilize a ele brinquedos e materiais que despertem sua curiosidade. Para tanto, é importante que o adulto não invada, nem interfira no seu brincar. Ao dar a oportunidade do bebê experimentar por conta própria a riqueza de cada brinquedo, o adulto proporciona a ele uma enorme satisfação.

Um ambiente convidativo, com uma variedade de brinquedos e objetos e profissionais disponíveis para observar cada bebê e o grupo são elementos que potencializam a experiência do brincar.

## PARA REFLETIR

- Você nota que seu grupo de crianças tem interesse por algum brinquedo em especial? Por quê?
- Como você poderia enriquecer a exploração e descobertas das crianças?
- Por que as brincadeiras são importantes para o seu grupo de bebês? Quais aprendizagens elas constroem enquanto brincam?

## SUGESTÕES PARA O COTIDIANO

- Disponibilizar brinquedos e materiais simples na chegada do bebê na Creche, tais como lenços pequenos e panos de cores e texturas variadas. Quando o bebê começa a se interessar pelo brinquedo, ele é capaz de manipulá-lo longamente e o seu corpo todo está envolvido nessa exploração. Nessa fase, o bebê brinca independente da interação com o outro.
- Organizar, perto dos bebês, bolas com guizo, bolas pequenas de borracha com diferentes texturas, chocalhos e anel com chaves, por exemplo. O barulho desperta curiosidade e ela descobre o desejo por se movimentar em direção ao som e o objeto. Não precisa colocar o brinquedo na mão da criança.
- Oferecer, paulatinamente, cestas, peneiras e bacias de plástico, de palha, de papelão, de pano, vime e inox (que reflitam a sua imagem) nos tamanhos pequenos e médios.
- Ter na sala objetos menores que o bebê consiga colocar dentro de recipientes é importante para suas explorações. A criança sente um prazer enorme em esvaziar, e depois encher as cestas e bacias.
- Apresentar tapetes com texturas, pesos e formas variadas para o bebê explorar pode ser igualmente muito rico. Ele vai percebendo diferentes sensações e associando à diferentes emoções. Sente: áspero/macio, duro/mole etc.
- Observar como as crianças vão resolver as disputas e, se for necessário, fazer a mediação. Conforme a criança vai crescendo, os brinquedos ocupam cada vez mais espaço nas interações. Pegar os objetos das mãos do colega passa a ser frequente.
- Organizar *Cestos de Tesouros* e em seguida oferecê-los para os bebês explorarem. Trata-se de uma proposta de brincadeira na qual se deve encher uma cesta com objetos de uso cotidiano, com o objetivo de explorar os diferentes sentidos. Nem sempre brinquedos industrializados fazem sucesso com os bebês. As vezes objetos da natureza ou do cotidiano podem ser mais ricos: colheres de tamanhos diferentes, forminhas, vasilhas, frascos, garrafinhas entre outros.



## CORRE LÁ...

Pranchas: Desenvolvimento do bebê, Ambientes Internos, Ambientes Externos, Movimento, Organização do Cotidiano.

## AMPLIANDO O CONHECIMENTO

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras nas creches**: manual de orientação pedagógica. Brasília: MEC/SEB, 2012.

FALK, Judit (Org.). **Educar os três primeiros anos**: a experiência de Lóczy. Araraquara, São Paulo: JM Editora, 2011.

IGNACIO, Renate Keller. **Criança querida**. Aprendendo a andar, aprendendo a confiar. O desenvolvimento do movimento da criança pequena, segundo Emmi Pikler. São Paulo: Associação Comunitária Monte Azul, 2004.

MAJEM, Tere; ÓDNA Pepa. **Descobrir brincando**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2010.

**Acesse: Cultura da Infância** <http://www.memoriasdofuturo.com.br/culturadainfancia>

## PARA COMEÇO DE CONVERSA...

*Brincando, as crianças desenvolvem sua criatividade e imaginação, exercitam comportamentos adultos e elaboram conflitos em relação ao mundo por tocarem, de maneira lúdica, em questões de difícil compreensão para elas. As noções de solidariedade, companheirismo, empatia, inclusão social, confiança e respeito aos limites do outro são adquiridas na infância por meio do brincar. E isso significa a formação de cidadãos mais integrados e comprometidos com o futuro do planeta. Levar o brincar a sério é o melhor caminho para a construção de uma sociedade mais justa e mais humana.*

Isabella Henriques (2006)



Os objetos e os brinquedos devem permitir o despertar das sensações, da criatividade e da imaginação. Um bom brinquedo é um objeto escolhido em razão das necessidades e das competências físicas e intelectuais da criança que brinca.

Conforme a criança cresce, o faz de conta ganha interesse e presença no cotidiano da creche, por isso é fundamental disponibilizar objetos que favoreçam o uso da imaginação.

Nesta faixa etária, é importante priorizar brinquedos feitos com materiais naturais, de madeira, por exemplo, para que a criança possa manusear livremente e dar vida a eles, enquanto brinca. Brinquedos plastificados e que emitem sons e fazem movimentos independente da ação da criança, a tornam espectadoras e não protagonistas do brincar.

## PARA REFLETIR

- Quais objetos e brinquedos despertam o interesse das crianças? Por quê?
- Como eles brincam com os objetos ao longo do dia na creche?
- Em que outras propostas podemos pensar?
- Por que o brincar é tão importante para essa faixa etária?



### SUGESTÕES PARA O COTIDIANO

- Disponibilizar panos e lenços para as brincadeiras, tendo a possibilidade de transformação, virando: capa, casa, cobertor etc.
- Oferecer cestas de plástico, de palha, de papelão, de pano, peneiras, bacias de plástico, vime e inox (que reflitam a sua imagem) de diferentes tamanhos. No segundo ano, ela vai brincar de esvaziar, encher e encaixar. Depois vai utilizá-las para separar objetos. Mais à frente, a criança pode fazer de conta que está levando as cestas para um passeio, enriquecendo a brincadeira.
- Apresentar instrumentos musicais tais como: tambor, caxixi, pandeiro, sino, coco etc. É a exploração da criança que vai produzir o som. Evitar brinquedos sonoros (com pilha e bateria) e que limitam a interação da criança. Proporcionar brincadeiras de roda e cirandas em dupla e em pequenos grupos.
- Convidar para o faz de conta com fantoches e dedoches, são ótimas ferramentas.
- Transformar e potencializar brincadeira em dupla ou em grupo com o mobiliário. Mesas cobertas por grandes panos podem se transformar em cavernas, cabanas, labirintos; entre tantas outras possibilidades que as crianças imaginam.
- Oferecer brincadeiras com regras simples. Por exemplo: meus pintinhos venham cá, lenço atrás, dança das cadeiras, mamãe posso ir? etc. Não deixe de observar como a criança lida com as regras e a frustração.

### CORRE LÁ...

Pranchas: ambientes internos, Ambientes externos, Movimentos, Organização do cotidiano e Observação e registro.

### AMPLIANDO O CONHECIMENTO

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras de creches**: manual de orientação pedagógica. Brasília: MEC/SEB, 2012.

HENRIQUES, Isabella. **Criança e consumo entrevistas**: a importância do brincar. Disponível em: < <http://criancaeconsumo.org.br/wp-content/uploads/2014/02/Criança-e-Consumo-Entrevistas-Vol-6.pdf>>.

GOLDSCHMIED, Elinor e JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

KISHIMOTO, Tizuko M. (Org.). **Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil**. Campinas: Papirus, 1999.

MACEDO, Lino de. **Os jogos e sua importância na escola**. Caderno de Pesquisa, São Paulo, n. 93, p. 5-10, 1995.

YVGOSTKI, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Trad. José Cipolla Neto et. al. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

# Anamnese



## PARA COMEÇO DE CONVERSA...

*No fundo, são misturas. Misturam-se as almas nas coisas; misturam-se as coisas nas almas. Misturam-se as vidas, e é assim que as pessoas e as coisas misturadas saem cada qual de sua esfera e se misturam: o que é precisamente o contato e a troca.*

Marcel Mauss (2003)

Quando chega à Creche, a criança já chega com muitas experiências vividas, “misturadas” com as histórias de vida da sua família e com sua própria bagagem. Conhecer um pouco dessa trajetória, além de aproximar a família da instituição, ajuda a pensar sobre os desdobramentos dessa história na creche. Porque nesse espaço, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças e dos adultos continuam se misturando.

Na chegada da criança à Creche, a anamnese se configura um documento importante para conhecer suas especificidades, interesses e necessidades, para melhor planejar as ações pedagógicas. A melhor forma de realizar a anamnese é por meio de uma conversa com as famílias, a partir de um roteiro previamente elaborado. Afinal, não é possível conhecer bem a criança sem conhecer sua família.

## PARA REFLETIR

- Por que é importante saber um pouco da história da criança com quem você vai trabalhar?
- Como favorecer o vínculo de confiança com a família?
- E quando não se pode contar com a família, o que fazer?

## SUGESTÕES PARA O COTIDIANO

- Entender que o questionário de anamnese traz perguntas que vão ajudar a revelar ainda mais a criança. Saber se a criança foi planejada e como a mãe passou a gravidez podem ajudar a entender como foi esse tempo anterior ao nascimento.
- Elaborar outras questões que podem ter na anamnese: se mamou no seio, até quando mamou, como a criança gosta de dormir, seus brinquedos preferidos, se tem irmãos, os alimentos que mais gosta, os alimentos que rejeita, se tem alguma alergia, se usa chupeta...
- Entregar esse instrumento à família no ato da matrícula para ser preenchido e devolvido, explicar sobre a importância desse processo. A anamnese pode também ser preenchida em uma reunião individual com os responsáveis pela criança. É o primeiro registro da história da criança na Creche que dará o suporte aos profissionais para as observações sobre seu desenvolvimento e aprendizagem.
- Estabelecer objetivos de trabalho a partir do conhecimento da história da criança. Por isso, é importante documentar esse processo no álbum de desenvolvimento ou no portfólio.
- Reservar, sempre que for necessário, um espaço de encontro com a família para a troca de informações sobre a criança. Geralmente, a presença da família na creche está ligada ao espaço da queixa. É importante que pais e responsáveis entendam que são parceiros, por isso, convide-os para outros momentos, como uma brincadeira, um café, uma contação de história, uma apresentação de projeto etc.

## CORRE LÁ...

Pranchas: Família, Observação e Registro.

## AMPLIANDO O CONHECIMENTO

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. Trad. Cristina Maria de Oliveira. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

POST, Jacalyn; HOHMANN, Mary. **Educação de Bebês em Infantários**: cuidados e primeiras aprendizagens. Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa, 2003.

MAUSS, M. Ensaio sobre a dádiva. In MAUSS, M. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naif, 2003.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. **Escolarização e Socialização na Educação Infantil**. Acta Scientiarum. Maringá, PR. 22 (1): p. 119-125, 2000.

SILVA, Ana Teresa Gavião A. M. **A construção da parceria família-creche**: expectativas, pensamentos e fazeres no cuidado e educação das crianças. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo: São Paulo, 2011.

**PARA COMEÇO DE CONVERSA...**

*RECEITA de tocar o outro.  
 Porteira aberta para o universo  
 cada um é único lugar sagrado  
 onde árvores antigas e estrelas cantam.  
 Tocar o outro em sua alma  
 como se fosse uma flauta.*

Roseana Murray (1999)

Quando a instituição recebe uma criança, recebe junto sua família. Por isso, é importante planejar um acolhimento que se estenda aos familiares. Eles precisarão de tempo para se sentir seguros e construir vínculos com os educadores e todos os envolvidos no cuidado e atenção ao seu filho. É importante tê-los como aliados na construção da história da criança na Creche, garantindo seu bem-estar, desenvolvimento e aprendizagem.

A parceria família-escola é processual, construída na convivência do cotidiano da escola. Entendemos parceria como uma relação de confiança e troca entre educadores e familiares, por meio do diálogo efetivo e frequente, delimitando de forma clara os papéis, os direitos e deveres, e o valor de cada um.

É preciso “entender a família como uma criação humana mutável” (RCNEI, v. 1, p. 76) e respeitar os vários tipos de estruturas familiares. Não há um modelo único e ideal de família, mas diferentes formas de convivência que definem o sentimento de família.

Roseana Murray (1999), com sua receita de tocar o outro, traduz a delicadeza do processo do encontro. Disponibilizar-se para o outro, que também é único, pode trazer a leveza para a construção dessa parceria com a família.

**PARA REFLETIR**

- Que objetivos e estratégias de trabalho com a família são possíveis de planejar?
- Você avalia que essa parceria é importante? Por quê?
- Como a instituição tem partilhado com as famílias as vivências da criança?
- Em que situações a família é convidada a estar na creche? Por quê?

## SUGESTÕES PARA O COTIDIANO

- Chamar os membros da família pelo próprio nome revela cuidado e respeito com cada um desses indivíduos. Por isso, evite tratá-los genericamente como “mãe”, “pai”, “tia” e outras denominações semelhantes.
- Receber os familiares com atenção e afeto.
- Organizar espaços apropriados para encontros individuais, garantindo a privacidade dessas conversas.
- Planejar o acolhimento das famílias, organizando espaços para que fiquem bem acomodados. O ideal é que este ambiente tenha água, cafezinho, revistas que tratem sobre criança ou livros literários e informativos.
- Encontrar os familiares nesse espaço de acolhimento e levar notícias da criança é fundamental.
- Escrever e enviar periodicamente para casa notícias do que anda acontecendo com o grupo. Geralmente a família fica muito curiosa para saber informações sobre o cotidiano do (a) filho (a).
- Convidar a família a visitar a turma para ver as exposições dos trabalhos, contar alguma história, ensinar e aprender alguma receita ou dividir alguns outros saberes valoriza a parceria e favorece a inclusão do conhecimento familiar na rotina da creche.
- Planejar com os familiares alguns procedimentos para que a criança perceba a coerência de atuação entre casa e escola. Exemplo: desfralde.
- Escutar as famílias ajuda a conhecer um pouco mais sobre a criança no contexto familiar e estreita laços.
- Disponibilizar para as famílias livros e textos que tratem sobre questões que a instituição avalie como recorrentes nas conversas com os familiares. Eles podem tratar de temas como: Mordidas, Agressividade, Limites, Desfralde etc. É interessante, ainda, acrescentar na escola um mural para as famílias, com esses textos e informações.
- Garantir o espaço de encontro deixando claro que essa solicitação não precisa ser somente da instituição. A família também pode solicitar uma reunião para tirar suas dúvidas. Esse planejamento ajuda a construir outro referencial nessa relação. Ou seja, não é exclusivamente a queixa que garante a presença da família na instituição.

## CORRE LÁ...

Pranchas: Anamnese, Observação e Registro.

## AMPLIANDO O CONHECIMENTO

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Departamento de Políticas Educacionais. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, v. 3, 1999.

DE LA TAILLE, Yves. **Ética para meus pais**. São Paulo, Editora Papyrus, 2011.

HADDAD, Lenira. **Ecologia do Atendimento Infantil**: construindo um modelo de sistema unificado de cuidado e educação. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo: 1997.

MURRAY, Roseana. **Receitas de olhar**. São Paulo: FTD, 1999.

SILVA, Ana Teresa Gavião A. M. **A construção da parceria família-creche**: expectativas, pensamentos e fazeres no cuidado e educação das crianças. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo: 2011.

SYMANSKY, Heloísa. **A relação família-escola**: desafios e perspectivas. Brasília: Líber Livros, 2007.



## PARA COMEÇO DE CONVERSA...

*As crianças gostam de fazer perguntas sobre tudo. Mas nem todas as respostas cabem em um adulto.*

Arnaldo Antunes (2006)

As crianças se comunicam desde que nascem. Seu olhar, seus gestos e choro traduzem seus sentimentos. A capacidade de comunicação é inerente ao ser humano, mas precisa ser desenvolvida. Por isso, é importante que a escola estimule essa potencialidade, e isso acontece quando a criança é escutada e respeitada nas suas diferentes manifestações comunicativas. À medida que as crianças crescem, além da comunicação corporal, começam a emitir sons, balbucios, até se apropriarem da palavra para expressar seus pensamentos e emoções. Nesta etapa, o desenvolvimento da fala é um dos pilares do desenvolvimento infantil e deve ser um dos elementos centrais do planejamento.

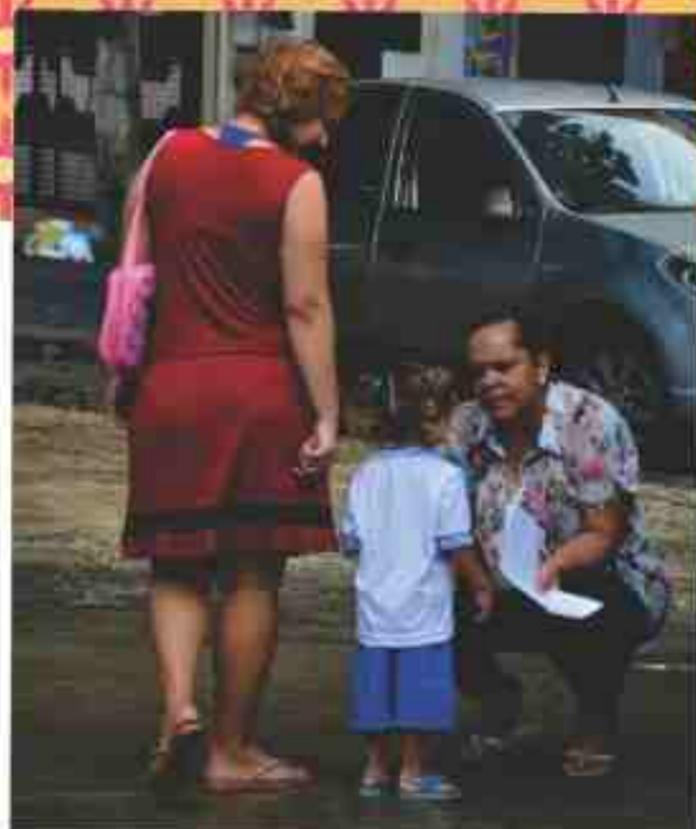
No cotidiano da Creche, os profissionais precisam escutar o dito e o não dito pelas crianças, isto é, estar atenta às necessidades e aos interesses das mesmas no planejamento, na construção e avaliação das propostas pedagógicas. A escuta é uma ação docente, que juntamente com os registros, contribui para o aprimoramento da prática e o consequente desenvolvimento das crianças.

## PARA REFLETIR

- O que as crianças têm dividido com você?
- Quais crianças são ouvidas dentro do grupo: são as mais comunicativas? As que possuem maior liderança? Elas são representativas do grupo? E as crianças que têm dificuldade em se expressar. Como ouvi-las?
- Como ler nas entrelinhas o não dito?
- Como você avalia a sua postura na hora de escutar uma criança?
- Você tem disponibilidade para ouvi-la? Está verdadeiramente inteira nessa escuta? Valoriza o que a criança diz?

## SUGESTÕES PARA O COTIDIANO

- Manter sempre um contato visual com o bebê e, na medida em que ele interagir com você, traduza seu movimento em palavras, narrando o que ele está fazendo.
- Mostrar-se disponível a interagir com o bebê e a criança, conversando com eles em todas as ações que se desenrolam ao longo do dia – troca de fraldas, banho, alimentação, brincadeiras. Isso não significa que você tenha que falar o tempo todo. Essa conversa precisa ter um sentido e revela sua atenção e cuidado.
- Estar inteiro e disponível a escutar a criança quando ela solicitar sua atenção. As crianças têm suas hipóteses. Ouvi-las é, também, ter a chance de saber como pensam e entender sua lógica.
- Agachar-se para ficar na altura da criança e olhar olho no olho enquanto ela fala. Essa postura revela cuidado e respeito.
- Garantir no cotidiano espaço de vez e voz de todas as crianças. Algumas têm mais facilidade de conquistar seu espaço no grupo. Outras precisam do suporte do adulto.
- Propor diferentes momentos de interação para as crianças falarem e se ouvirem. Ela vai poder falar para quem ela quiser daquilo que agita seu coração.
- Saber que o momento da roda não é o único espaço de troca entre as crianças é fundamental. Lembre-se que todas as ações devem ser carregadas de significado.



## CORRE LÁ...

Referencial Curricular Municipal para a Educação Infantil de Salvador.

Pranchas: Linguagem verbal, Observação e registro e Organização do tempo e cotidiano.

## AMPLIANDO O CONHECIMENTO

ANTUNES, Arnaldo. *Frases do Tomé aos três anos*. Porto Alegre: Alegoria, 2006.

BARROS, Manoel. *Exercícios de ser criança*. Rio de Janeiro: Salamandra, 1999.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. *As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

NARANJO, Javier. *Casa de Las Estrellas: el universo contado por los niños*, editor (a): 2014.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. *A escola vista pelas crianças*. Coleção Infância, vol. 12. Porto Editora, 2008.

RINALDI, Carla. *Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender*. Paz e Terra, 2012.

# Adaptação



## PARA COMEÇO DE CONVERSA...

*A qualidade do acolhimento é que garantirá a qualidade da adaptação, portanto não se trata de uma opção pessoal, mas de compreender que há um interjogo de movimentos tanto da criança como da instituição dentro de um mesmo processo.*

Cisele Ortiz (2000)

A entrada na Creche é uma experiência intensa vivenciada pela criança. Até então, ela estava convivendo apenas com o seu núcleo familiar e, ao iniciar essa etapa, ela passa a conviver com um espaço social diferente: novos cheiros, novos sons, novos sabores, novas texturas, novas pessoas e novas crianças. É muita novidade tanto para ela, quanto para a família!

É um momento de transição importante e delicado e, naturalmente, o estranhamento faz parte desse processo. Por isso, a disponibilidade, tranquilidade e paciência dos adultos da creche são primordiais.

## PARA REFLETIR

- Quando a família procura uma Creche, ela vai dividir com esse espaço o que tem de mais precioso: seu filho. O que você pode fazer para que esse momento seja vivido com tranquilidade?
- Já pensou em algumas estratégias para favorecer a adaptação?
- Como avalia a possibilidade de uma reunião, uma conversa ou encontros com as famílias para falar sobre esse tempo de chegada à Creche?
- O que representa o período de adaptação para as crianças, as famílias e a Creche como um todo?

## SUGESTÕES PARA O COTIDIANO

- Planejar um espaço na instituição para receber as famílias e os responsáveis que chegam com as crianças, promovendo momentos de diálogo com o objetivo de esclarecer dúvidas, explicar como é a rotina na creche e como a adaptação deve ser vivenciada de forma gradativa.
- Procurar saber informações sobre essa criança que vai chegar. Isso ajuda a estabelecer estratégias importantes para o primeiro contato: que brinquedos ela gosta, qual a história preferida, o que mais gosta de comer, entre outras.
- Manter a voz baixa e tranquila no contato com a criança, olhando nos olhos dela. Essa aproximação deve ser conquistada pouco a pouco, sem pressa. É fundamental que o adulto esteja inteiro e disponível nessa relação.
- Evitar tirar a criança chorando do colo do adulto responsável. Esse ritual de passagem deve ser vivido com muita tranquilidade e paciência.
- Planejar no seu dia tempo para receber a criança. Nesse processo de adaptação ela vai precisar de mais atenção do que as outras.
- Se for possível, ampliar a cada dia o tempo da criança na Creche até perceber que ela tem condições de permanecer o dia inteiro. Nesse sentido, é interessante que o tempo da adaptação seja flexível.
- Valorizar e incentivar o uso de cantos aconchegantes que promovam a interação entre as crianças.
- Planejar oficinas ou ateliês para a família com o intuito de reforçar o vínculo família-creche. Uma sugestão é convidar os responsáveis a trazerem uma camiseta usada por um deles e com alguns materiais como, linha, botão, fita, pedir para eles transformarem essa camisa em uma almofada ou boneco de pano, que ficará na creche. A criança pequena terá mais uma referência olfativa e sensorial que será mais um recurso para assegurá-la.



## CORRE LÁ...

Pranchas: Anamnese, A importância de escutar as crianças, Observação e registro, Tempo e organização do cotidiano, Ambiente interno.

## AMPLIANDO O CONHECIMENTO

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Ortiz, Cisele. **Entre adaptar-se e ser acolhido**. Revista *Avisa-lá*, n. 2, São Paulo: janeiro 2000.

ROSSETTI-FERREIRA et al. **Os Fazeres na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2009.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender**. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

## Cuidados corporais na Creche



### PARA COMEÇO DE CONVERSA...

*Na verdade, o cuidado físico pode oferecer algumas das melhores oportunidades, durante um dia atarefado, para a intercomunicação e o brincar espontâneo entre a criança e adulto. É sobremaneira importante, em relação ao desenvolvimento da linguagem, e tanto quanto possível, que a pessoa-chave ofereça o cuidado corporal à criança, de maneira que aquela possa aprender a responder aos sinais e preferências da criança da forma que os pais sensíveis o fazem.*

GOLDSCHMIED, E.; JACKSON, S., (2006)

Toda vez que o profissional de Creche for cuidar de uma criança, seja na troca de fraldas, no limpar o nariz, na hora do banho, no auxílio quando ela usa o vaso sanitário ou na troca de roupas, precisa antecipar todas as ações, olhando nos olhos e comunicando cada passo que será dado, tanto com o bebê quanto com a criança maior. Essa postura reflete cuidado e respeito. É preciso ter o consentimento, o acordo da criança para que as ações aconteçam.

### PARA REFLETIR

- Na Creche, quais são os cuidados corporais mais importantes com as crianças?
- Como são realizados? Por quê? As crianças demonstram alegria e prazer? Como?
- Como esses cuidados são compartilhados com as famílias?



## SUGESTÕES PARA O COTIDIANO

- **Lavar as mãos:** incentivar as crianças a lavarem as mãos sozinhas, com o acompanhamento dos adultos.

- **Dar banho:**

Com os bebês: é no momento do banho que se constrói uma relação afetiva. Converse com ele durante a ação. Nomeie as partes do corpo, naturalmente, conforme for antecipando e pedindo permissão para o toque. “Por favor, você pode me dar sua mão? Vamos passar um sabonete cheiroso. Depois vou continuar a lavar seu braço. Vou esperar você levantá-lo. Opa! Sente cócegas? Já está terminando, mas é engraçado, não é? Obrigado por me ajudar! Vamos continuar a lavar seu corpo: a cabeça já pode ser ensaboada? Vamos usar esse xampu?” A conversa é feita “olho no olho”. Esse não é o momento do profissional se distrair com conversas paralelas. É importante lembrar que esse é o período de mais intimidade entre o profissional e o bebê que começa a construir sua relação com o mundo.

Com a criança que fica em pé sozinha: se a relação com o profissional já está mais estreita, o banho será mais lúdico. Para as crianças que estão entrando na creche nessa fase, é necessário estabelecer vínculo e resgatar alguns procedimentos realizados com os bebês. O banho nunca deve ser feito de forma distraída, sem antecipar as ações. Esse pode ser também um momento rico de conversa.

- **Escovar os dentes:** a criança deve ter os dentes escovados depois das principais refeições. O bebê deve ter a gengiva sempre limpa também. Procurar mostrar o movimento correto da escova e valorizar a limpeza mais do que o gosto da pasta. Usar um “grão de arroz” de pasta. Informar-se sobre a necessidade de pastas com flúor ou não. Deixar a criança escovar sozinha, mas dar uma ajuda eventualmente. Ao final da escovação, secar as cerdas e guardar a escovas em local apropriado. Potes de plástico com tampas podem ajudar nessa organização.
- **Limpar o nariz:** avisar à criança quando o nariz está escorrendo e perguntar se ela gostaria de limpá-lo. O ideal é que tenha um espelho na altura dela e papel para que a criança possa experimentar limpar-se sozinha. Nunca chegue de forma abrupta para limpar o nariz da criança.
- **Trocar a fralda/roupa:** a criança tem sempre pressa de brincar, mas esse momento pode e deve ser vivido com prazer. Para isso, passe tranquilidade e paciência. Antecipe as ações. A criança é protagonista e pode ajudar a segurar e desdobrar a fralda, escolher as cores das roupas...

## CORRE LÁ...

**Referencial Curricular Municipal para a Educação Infantil de Salvador.**

Pranchas: Desenvolvimento do bebê, Escutar as crianças, Tempo e organização do cotidiano e Identidade.

## AMPLIANDO O CONHECIMENTO

FALK, Judit (Org.). **Educar os três primeiros anos:** a experiência de Lóczy. Araraquara, SP: JM Editora, 2011.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos:** o atendimento em creche. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ORTIZ, Cisele; CARVALHO, Maria Teresa. **Interações:** ser professor de bebês. Cuidar, educar e brincar: uma única ação. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2012.

PAUEN, Sabina. **Primeiras Vivências.** A Mente do Bebê. Mente e Cérebro, fascículo 3, 2006.

SPODEK, Bernard; SARACHO, Olívia N. **Ensinando crianças de três a oito anos.** Trad. Claudia Oliveira Dornelles. Porto Alegre: ArtMed, 1998.



## PARA COMEÇO DE CONVERSA...

*Ninguém nasce feito, é experimentando-nos no mundo, que nós nos fazemos.*

Paulo Freire (1993)

A família é o primeiro grupo de socialização que a criança vivencia. Quando ela entra para a Creche ela amplia suas experiências. A construção da sua identidade é gradativa e será o resultado das suas experiências de socialização nos diferentes contextos onde ela está inserida. Embora vivenciando um coletivo, ela precisa ser vista como um indivíduo e respeitada na sua singularidade.

Ao iniciar a sua vida social na Creche, a criança experimenta procedimentos e atitudes que vão caracterizando esse espaço. Ela tem, não só a referência do adulto, como também a de outras crianças. Imita o outro e diferencia-se dele.

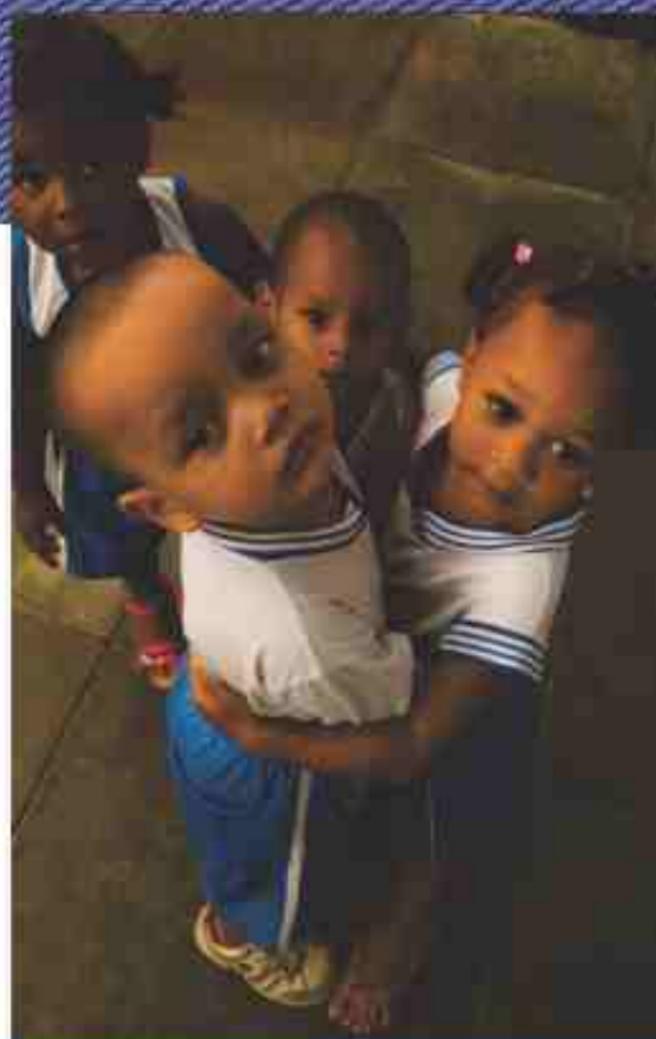
Algumas crianças que chegam na Creche podem ter alguma necessidade mais específica por questões neurológicas, sindrômicas ou físicas. Às vezes, precisam de cuidados específicos. Na proposta de inclusão, as informações prévias dessa criança podem ajudar o educador a estabelecer estratégias para o trabalho com ela. O olhar do adulto que recebe a criança com necessidades especiais deve focar, principalmente, nas suas possibilidades e não nas suas impossibilidades. Na relação que se estabelece, não se pode perder de vista a importância de acreditar nas competências dessa criança e criar um ambiente desafiador para que ela avance em suas conquistas.

## PARA REFLETIR

- Você avalia importante conhecer as especificidades de cada de cada criança do seu grupo?
- O que significa para você incluir e/ou inclusão? E singularidade?
- O que é mais desafiador para você no trabalho de inclusão?
- Como construir propostas de inclusão com os colegas de trabalho, família e redes de apoio?

## SUGESTÕES PARA O COTIDIANO

- Ler a anamnese da criança dá ao educador algumas informações importantes de sua rotina fora da escola e ajuda a entender alguns de seus comportamentos na Creche.
  - Observar a criança é ter a chance de conhecê-la. Por isso, planeje e registre essa observação.
  - Planejar propostas diferenciadas cria a oportunidade para a criança fazer as suas escolhas e ajuda o educador a conhecê-la melhor. Ele vai poder observar quais propostas chamam mais a atenção da criança, qual a que ela sempre rejeita, quais os parceiros que escolhe para determinadas vivências etc.
- Perceber que nem todas as crianças vão querer fazer todas as propostas. Nessas situações, não as obrigue. É importante entender que a reação das crianças ao que foi planejado é também um indicador de avaliação do planejamento.
  - Flexibilizar o olhar ajuda o educador a não criar expectativas padronizadas das respostas das crianças ao que é apresentado ao grupo.
  - Criar estratégias para inserir as crianças com necessidades especiais no grupo. Em algumas situações o educador será a ponte entre essa criança e o grupo.
  - Elaborar propostas coletivas que garantam a participação de todas as crianças.
  - Construir com o grupo uma relação de respeito e cuidado com as crianças que tenham mais dificuldades para dar conta daquilo que é proposto, buscando com elas possibilidades de ajuda.
  - Dividir com os parceiros da escola – diretora/or, coordenadora/or e ADI – dúvidas, inquietações, estratégias e conquistas do trabalho. O resultado do trabalho com o grupo é também o resultado do trabalho em equipe.



## CORRE LÁ...

Pranchas: Anamnese; Observação e Registro; Escutar as Crianças; Organização do tempo e do cotidiano; Equipe; Ambiente Interno; Ambiente Externo.

## AMPLIANDO O CONHECIMENTO

BARBOSA, Maria Carmem S. **Por amor e força**: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**: ensaios. São Paulo: Cortez, 2003.

GOLDSCHMIED, Elinor e JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos**: o atendimento em creche. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

KRAMER, Sonia (Org.). **Retratos de um desafio**: crianças e adultos na educação infantil. São Paulo: Ática, 2009.

MACHADO, Maria Lúcia A. **Encontros e Desencontros em Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? Ed. 2. São Paulo: Moderna, 2006.

SIAULIS, Mara O. de Campos. **Brincar para todos**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/brincartodos.pdf>

TONUCCI, Francesco. **Com olhos de criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. Disponível em: <<http://youtu.be/WB9UvjnTO90>>.

## Descanso e sono



### PARA COMEÇO DE CONVERSA...

*Acalanto*  
 É tão tarde  
 A manhã já vem,  
 Todos dormem  
 A noite também,  
 Só eu velo  
 Por você, meu bem.

*Dorme anjo*  
 O boi pega Neném;  
 Lá no céu  
 Deixam de cantar,  
 Os anjinhos foram se deitar,  
 Mamãezinha Precisa  
 descansar

*Dorme, anjo*  
 Papai vai lhe ninar:  
 "Boi, boi, boi,  
 Boi da cara preta  
 Pega essa menina  
 Que tem medo de careta".  
 Dorival Caymmi (1957)

Esse acalanto já embalou muita gente, não é mesmo? Como as crianças têm sido embaladas nas creches no seu momento de descanso?

O sono e o descanso durante o dia costumam ser necessários para o crescimento e o desenvolvimento das crianças até 3 anos de idade. Elas podem recarregar suas energias físicas, cognitivas e emocionais para aproveitar mais o dia que se segue.

Cada criança tem um ritmo próprio para o sono e/ou descanso e algumas precisam dormir de 1 a 2 horas, enquanto outras necessitam somente de um pequeno cochilo ou momentos de repouso e relaxamento.

### PARA REFLETIR

- Que estratégias são planejadas para que esse tempo de descanso seja vivido com tranquilidade e segurança pelas crianças?
- Na hora da soneca do dia tem criança que não quer dormir. O que fazer nessa situação?
- Como as crianças gostam de dormir? E os bebês, eles precisam mesmo adormecer no colo? Por quê?

## SUGESTÕES PARA O COTIDIANO

- Criar uma ambiência ideal:

Temperatura: o ambiente deve ter uma temperatura agradável – nem muito frio nem muito quente, com ar circulando.

Luz: deve-se evitar escurecer o local para que a criança saiba que é a soneca do dia e possa ter um bom sono, além de garantir a visualização de toda a sala quando acordam, evitando acidentes.

Som: uma música suave ou sons da natureza podem ser colocados no volume baixo, convidando a criança a relaxar. No entanto, depois que ela adormece, o som deve ser desligado. A televisão não deve ser um recurso para ninar a criança.

Local do colchonete/cama/berço: O ideal é que esteja sempre na mesma posição na sala. Isso gera segurança e proporciona tranquilidade. Que tal colar uma foto da família da criança na parede, para que ela se sinta mais segura para adormecer?

- Estabelecer rituais tranquilos e adequados que permitam que a criança perceba que é o momento de ir dormir.

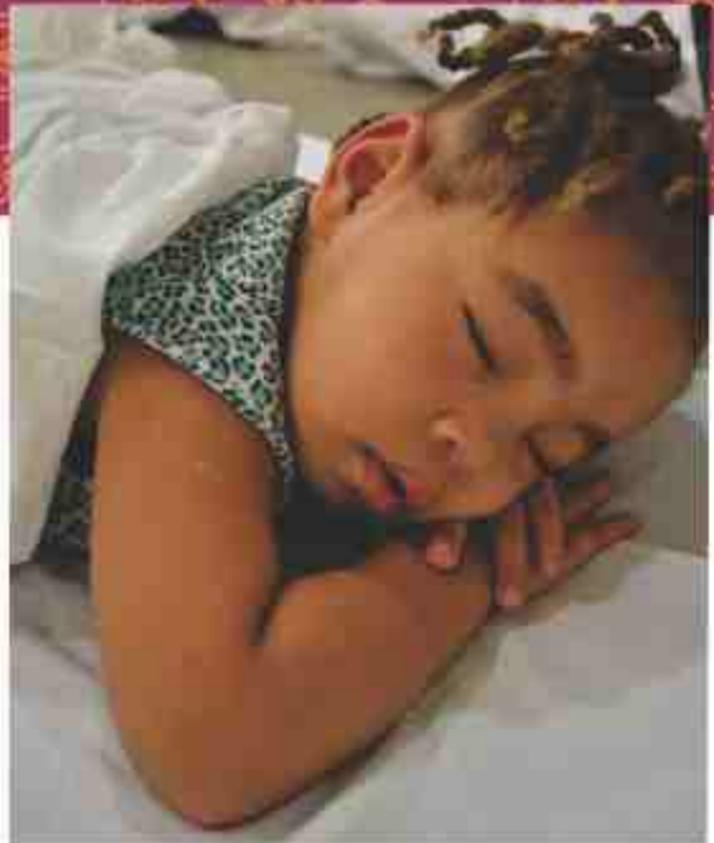
- Procurar saber os hábitos que a criança tem em casa na hora do sono. Algumas crianças precisam de um paninho ou objeto para adormecer.

- Dar o colo para os bebês que necessitam disso para adormecer. Colocá-los delicadamente no berço, cama ou colchonete com a sustentação suficiente para sua segurança. Bebês de até 4 meses devem ficar deitados de barriga para cima.

- Considerar que para as crianças que não dormem é necessário ter dentro da sala ou em outros espaços da instituição um local organizado com propostas planejadas, incluindo espaço para relaxamento, com: colchonetes, tapetes e almofadas.

Também deve haver brinquedos como jogos de memória, quebra-cabeça, dominós, blocos de montar e serem realizadas brincadeiras, leitura de histórias, entre outras.

- Ter um adulto sempre presente na sala durante o sono das crianças, disponível e atento ao bem estar de cada uma delas.



## CORRE LÁ...

Pranchas: Anamnese; Organização do tempo e do cotidiano; Observação e registro e Identidade.

## AMPLIANDO O CONHECIMENTO

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força**: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CRONFLI, Regeane T. **A importância do sono**. Revista Cérebro & Mente. Universidade Estadual de Campinas, dez. 2002.

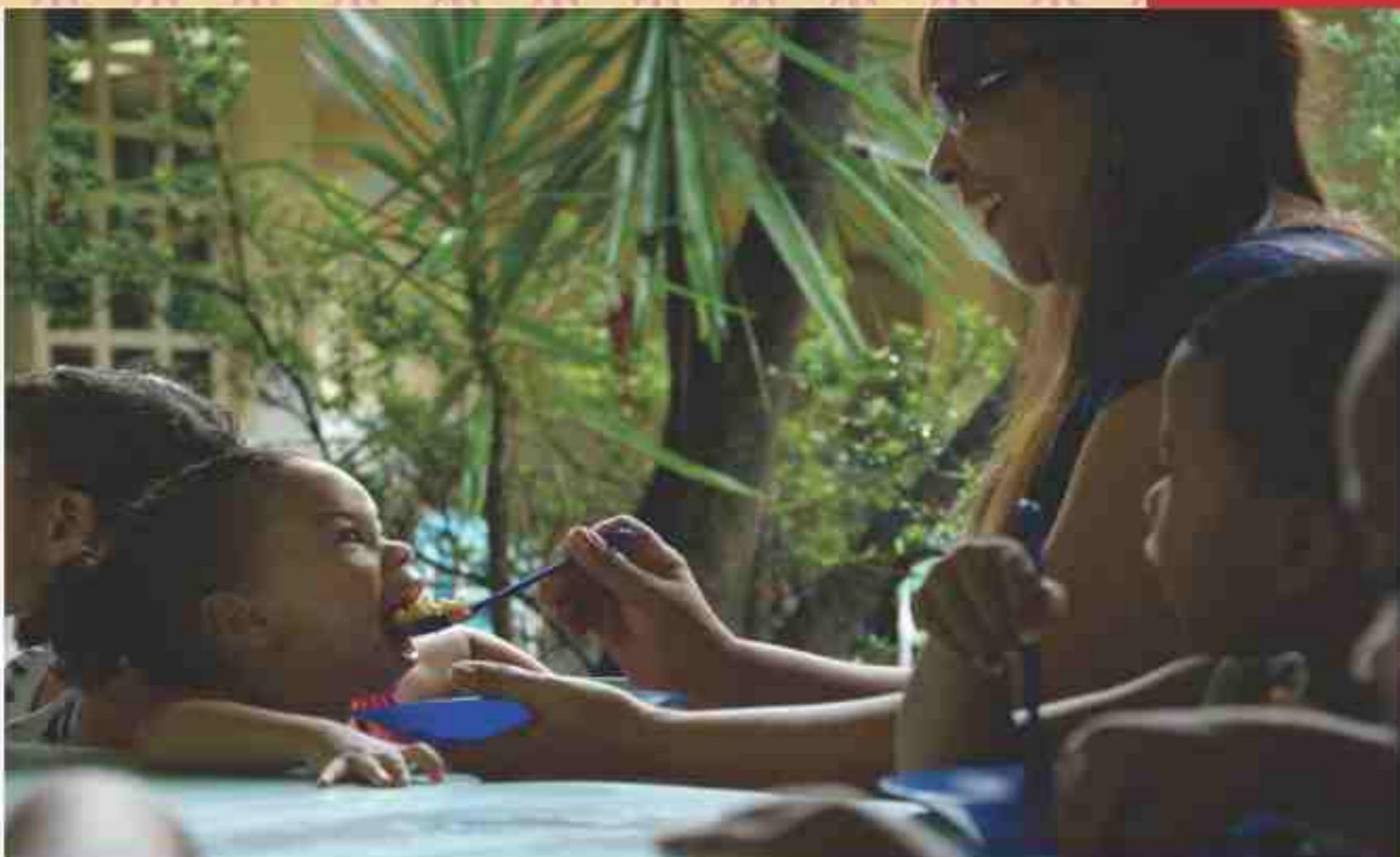
LAZZERI, Thais; ECHEVERRIA, Malu. **Já pra cama!** Revista Crescer. Ed. Globo, out. 2007, n. 167.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Encontros e encantamentos na Educação Infantil**. Campinas: Papyrus, 2000.

SPODEK, Bernard; SARACHO, Olívia N. **Ensinando crianças de três a oito anos**. Trad. Claudia Oliveira Dornelles. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

**Assista**: CAYMMI, Dorival (1957). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=LqpdHiZL0lw>>.

# Alimentação na Creche



## PARA COMEÇO DE CONVERSA...

*É comendo junto que os afetos são simbolizados, expressos, representados, socializados. Pois comer junto, também é uma forma de conhecer o outro e a si próprio. A comida é uma atividade altamente socializadora num grupo, porque permite a vivência de um ritual de ofertas. Exercício de generosidade. Espaço onde cada um recebe e oferece ao outro seu gosto, seu cheiro, sua textura, seu sabor.*

Madalena Freire (1998)

Madalena Freire amplia o olhar para o momento da alimentação.

Sabemos que a alimentação é fundamental para a saúde e o desenvolvimento da criança. Mas é importante saber que, quando a criança come, ela não se alimenta apenas de comida... Cuidado, atenção, palavras, olhares e afetos são alguns ingredientes que favorecem a interação e que também contribuem para os aspectos do seu desenvolvimento.

Enquanto a criança se alimenta, experimenta os diferentes sabores, entra em contato com diversos cheiros, prova as variadas texturas dos alimentos, observa a gama de cores que eles possuem, enfim, os momentos de alimentação podem proporcionar a interação com o outro – crianças e adultos – e ricas aprendizagens.

## PARA REFLETIR

- Como são planejados os momentos de alimentação?
- Você está com uma criança no colo dando o almoço. Enquanto isso, duas outras crianças estão por perto solicitando por você e chorando muito, pois também estão com fome. O que fazer?
- Você oferece o alimento para a criança e ela resiste firmemente a abrir a boca e ainda tem muita comida no prato. E então, como proceder?



Tem mesmo que ser assim?!  
 Leia as sugestões para fazer  
 de um jeito diferente.

### SUGESTÕES PARA O COTIDIANO

- Procurar saber, junto à família, como é o histórico e rotina alimentar da criança, estabelecendo uma parceria, de maneira que haja uma coerência entre a alimentação em casa e na creche.
- Alimentar no colo, o bebê que não senta sozinho. Aos poucos ele vai se “descolando” do corpo do adulto e pode ser alimentado de frente para o prato, mas ainda no colo da profissional. O prato deve estar em uma mesa com altura confortável para o adulto.
- Oferecer à criança pequena, que já tem autonomia para sentar-se e levantar-se sozinha, a possibilidade de sentar-se à mesa no momento da refeição. Os pés da criança precisam estar firmemente apoiados no chão. Garantir o contato visual entre adulto e criança durante esse processo. É importante a disponibilidade e presença próxima do adulto.
- Vivenciar o momento da refeição com leveza e tranquilidade, criando um clima agradável para todo o grupo. Planejar algumas receitas simples para fazer com as crianças pequenas.
- Evitar forçar a criança a comer quando ela já der sinais que está satisfeita ou que não quer mais.
- Convidar as crianças a participarem de forma mais ativa, apresentando a elas o que tem no cardápio e perguntando sobre a quantidade a ser servida. Aos poucos, pode-se dar a oportunidade para que ela ajude a preparar seu próprio prato.
- Selecionar imagens de diferentes alimentos que costumam fazer parte do cardápio da creche e montar fichas com elas. Diariamente, antes da refeição, juntar o grupo para apresentar o cardápio do dia.
- Utilizar as frutas no momento do lanche ou sobremesa para aguçar os sentidos, chamando a atenção para sua forma, textura e cheiro.

### CORRE LÁ...

Pranchas: Anamnese; Escutar as crianças; Ambientes Internos; Desenvolvimento do bebê; Tempo e organização do cotidiano.

### AMPLIANDO O CONHECIMENTO

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força**: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BASEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa, SOLÉ, Isabel. Trad. Cristina Maria de Oliveira. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Departamento de Políticas Educacionais. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, v. 3, 1999.

FREIRE, Madalena A. **Construção do Grupo**. Instituto Paulo Freire: Paragominas: Educação continuada para EJA. Disponível em: <[http://ead.unifreire.org/pluginfile.php/2223/mod\\_resource/content/1/texto\\_construcaodogrupo.pdf](http://ead.unifreire.org/pluginfile.php/2223/mod_resource/content/1/texto_construcaodogrupo.pdf)>.

TONUCCI, Francesco. **Frato**: 40 anos com olhos de criança. Porto Alegre: Artmed, 2008.

# Movimento



## PARA COMEÇO DE CONVERSA...

*Meu corpo não é apenas um conjunto de órgãos, nem dócil executor das decisões da minha vontade. Ele é o lugar onde vivo, sinto, onde existo. Lugar de desejo, prazer e sofrimento, domicílio da minha identidade, do meu ser.*

André Lapierre (2002)

Crianças se movimentam desde que nascem, adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando das possibilidades de interação com o mundo. Engatinham, caminham, se colocam de pé, correm, saltam, brincam sozinhas ou em grupo, manuseiam objetos, experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento.

O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o ambiente e interagirem com o outro, revelando-se e mobilizando as pessoas ao seu redor.

## PARA REFLETIR

- Como é o movimento das crianças do seu grupo?
- Você tem necessidade de controlar o movimento da criança o tempo todo? Esse movimento incomoda? Por quê?
- Quanto tempo as crianças passam sentadas sem ter uma proposta a fazer?
- Que espaço as explorações e a brincadeira livre tem em seu planejamento?

## SUGESTÕES PARA O COTIDIANO

- Oferecer espaço adequado para que o bebê e a criança pequena se movimentem livremente. Os bebês só devem ficar no berço para dormir.
- Colocar os bebês e as crianças pequenas em tatames ou chão limpo da sala, com brinquedos e/ou objetos significativos. As crianças pequenas devem ter espaços amplos, garantindo a exploração e a descoberta do próprio corpo e as possibilidades de movimento.
- Deixar o bebê livre para olhar no entorno e selecionar o que quer. Antecipar-se a ele é roubar-lhe a possibilidade de descobrir e exercitar suas potencialidades.
- Selecionar músicas e brincadeiras de roda que tenham um enredo que possa ser dramatizado pelas crianças. Brincadeiras de imitar o movimento dos bichos são também muito apreciadas.
- Resgatar brincadeiras que propõem movimentação a partir de um comando ou regras pré-estabelecidas: Meus pintinhos venham cá, lenço atrás, Mamãe, posso ir?, piques, morto/vivo, estátua etc.
- Ficar atento ao tempo de concentração e disponibilidade da criança para cada proposta. Sentar é uma opção de movimento e um desafio para algumas crianças. Não deve ser uma condição para se concentrar.



- Apresentar alguns materiais como: tecidos de diferentes cores, tamanhos e texturas, bambolês, lenços, caixas de papelão de tamanhos variados. Ofereça um material a cada dia e observe como as crianças irão interagir com eles. O profissional pode dar desdobramentos à brincadeira a partir do interesse das próprias crianças.
- Planejar trabalho com as linguagens plásticas também garante o prazer do movimento: pintura a dedo em superfícies grandes, desenhar em cavaletes e em diferentes planos (horizontal, inclinado, vertical), pinturas ou desenhos coletivos etc.
- Disponibilizar salas com espelho, para que as crianças possam se ver. Essa é uma estratégia que possibilita compartilhar muitas descobertas, inclusive as do corpo.
- Cuidar da organização do mobiliário, garantindo o espaço de movimentação da criança.

## CORRE LÁ...

Pranchas: Organização do tempo e do cotidiano; Ambiente externo; Ambiente interno; Observação e registro.

## AMPLIANDO O CONHECIMENTO

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 1995.

LAPIERRE, Andre. Psicomotricidade relacional e análise corporal da relação. Curitiba: UFPR, 2002.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado; DIAS, Marina Célia Moraes (Orgs.). Oficinas de Sonho e Realidade na Formação do Educador da Infância. Campinas: Papyrus, 2003.

Para observar os movimentos do bebê, assista:

<<https://www.youtube.com/watch?v=D9Ko7U1pLlg>>. <<https://www.youtube.com/watch?v=14gWirURq6I>>.

[https://www.youtube.com/watch?v=4P318irBA5k&index=3&list=PL\\_tlcR-r0CU7qhMur3HZdZMFnXyWN\\_GgT](https://www.youtube.com/watch?v=4P318irBA5k&index=3&list=PL_tlcR-r0CU7qhMur3HZdZMFnXyWN_GgT).

# Desfralde

## PARA COMEÇO DE CONVERSA...

*Quando sou fraco, me chamo brisa  
E se assovio, isso é comum.  
Quando sou forte, me chamo vento  
Quando sou cheiro, me chamo pum.*

Vinicius de Moraes (1980)

Cada criança tem a sua singularidade, seu tempo, seu ritmo. Em geral, a criança adquire a capacidade de notar que está fazendo xixi e cocô e querer retirar as fraldas, a partir dos dois anos de idade. Deve-se levar em conta que é uma idade média, algumas crianças demoram mais, outras menos, até conseguir essa conquista de autonomia.

Diante disso, o grupo não deve entrar no desfralde junto. Observar e conhecer a criança e estabelecer a parceria com a família faz a diferença para dar início a esse processo.



## PARA REFLETIR

- Como o desfralde tem sido planejado?
- Como a família pode colaborar nesse processo?
- Como reagir se um menino, no período de desfralde, só quisesse fazer xixi sentado ou em algum outro lugar sem ser o vaso sanitário?

## SUGESTÕES PARA O COTIDIANO

- Perceber o interesse da criança e que sinais ela dá para retirar a fralda.
- Procurar saber, com a família, se esse movimento também acontece em casa. Planeje algumas estratégias com a família, para que a criança perceba a coerência de atuação entre casa e a Creche.
- Combinar o início do desfralde e solicitar à família que envie diariamente uma quantidade grande de calcinhas, cuecas, shorts, calças, meias e um sapato ou sandália reserva. Quando o xixi escorre pelas pernas encharca meias e sapatos.
- Cuidar da criança na construção dessa nova rotina de usar o banheiro e informá-la que o profissional estará à sua disposição sempre que ela precisar.
- Observar a criança e perceber o intervalo do uso do banheiro convidando-a para usar o vaso sanitário.
- Levar em consideração que essa situação de desfralde precisa ser permeada pelo afeto, para que a criança se sinta segura. Acompanhá-la nessa ação significa também ficar ao seu lado, conversando e esperando o tempo dela. Apressá-la ou chamar sua atenção porque está demorando, não ajudará e pode deixá-la acuada e insegura.
- Utilizar um adaptador e um banquinho (uma sugestão: utilize antigos catálogos de telefone e forre com tecido que pode ser um ótimo apoio para os pés!) para a criança apoiar os pés são algumas alternativas que favorecem que a criança sinta-se mais relaxada para evacuar.
- Iniciar o desfralde em épocas mais quentes. A melhor fase do ano para fazer essa mudança é no verão, porque as crianças usam menos roupas e há uma diminuição natural do xixi, já que transpiram mais.



## CORRE LÁ...

Pranchas: Anamnese; Família; Desenvolvimento do bebê; Escutar as crianças e Observação e registro.

## AMPLIANDO O CONHECIMENTO

ORTIZ, Cisele; CARVALHO, Maria Teresa. **Interações: ser professor de bebês** – cuidar, educar e brincar: uma única ação. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2012.

POST, Jacalyn; HOHMANN, Mary. **Educação de Bebês em Infantários**: cuidados e primeiras aprendizagens. Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa, 2003.

TONUCCI, Francesco. **Frato**: 40 anos com olhos de criança. Porto Alegre: Artmed, 2008.

**Assista**: MORAES, Vinicius: **O Vento. Arca de Noé 2**. 1980. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kh5mf4K9WX8>>.



## PARA COMEÇO DE CONVERSA...

*Algumas vezes, a criança quer muito um brinquedo com o que o colega está brincando. Em vez de pedir ou tentar negociar, ela morde ou bate no colega. Como para crianças pequenas, pedir e negociar ainda não é uma alternativa, elas simplesmente tiram o brinquedo de outra criança, quando têm a chance. O resultado muitas vezes é uma choradeira, mas o que ocorreu não foi briga. Pode mesmo significar curiosidade; pode ser também uma forma confusa que a criança encontra para expressar o interesse que ela tem pelas outras. A presença do educador é fundamental para ajudá-las a compreender o que está acontecendo, mediar a situação.”*

O cuidado como profissão. ONG Casa da árvore (2012).

Durante o processo de desenvolvimento infantil, em especial a faixa etária de 1 a 3 anos, a criança ainda não possui recursos para expressar-se verbalmente e seu corpo é o principal meio de expressão de seus desejos, sentimentos e frustrações. Nesse sentido, acontecem, por vezes, os conflitos e as mordidas.

O papel da professora e demais profissionais é ficarem atentos e mediar os acontecimentos, auxiliando as crianças na expressão de suas ações e resolução de seus desafios.

## PARA REFLETIR

- Como você vivencia as situações de conflito no cotidiano da Creche?
- Como lidar com as mordidas?
- Que estratégias podem ser utilizadas para mediar os impasses? Você busca ajuda da equipe?
- Como dividir com as famílias essas situações?

## SUGESTÕES PARA O COTIDIANO

- Elaborar com as crianças combinados e regras do cotidiano na creche: o que vale e o que não vale. Quando a criança participa da construção desses acordos, isso tem mais sentido e ela se responsabiliza mais pelas suas ações.
  - Atribuir sentido e nomear as sensações que despertam o conflito: “estou vendo que você ficou com muita vontade de brincar com o brinquedo do amigo” ou “Percebi que você ficou chateado porque seu colega não quer emprestar o brinquedo que você tanto quer.” Por meio da conversa é possível dar um contorno e um sentido ao que foi vivido.
  - Observar mais e intervir menos: é importante que as crianças tenham a possibilidade de tentar se resolver entre elas, sem precisar necessariamente da intervenção do adulto.
  - Cuidar, para não reforçar o papel de vítima e agressor, quando precisar mediar um conflito.
  - Garantir espaço para ouvir as crianças envolvidas nos impasses, sem fazer julgamento prévio.
- 
- 
- Insistir no diálogo e evitar colocar a criança de castigo ou na cadeira do pensamento. A criança pode associar o pensamento a alguma coisa ruim.
  - Ter clareza do papel de autoridade do adulto dentro do grupo.
  - Manter o tom da voz baixo. A postura firme não significa que seja preciso falar mais alto ou gritar.
  - Agir de forma tranquila e segura. Conflitos fazem parte do desenvolvimento da criança. Lembre-se: violência gera violência. A criança se espelha na sua atitude e nas suas ações.
  - Mostrar que existem possibilidades de negociar os impasses e ajudar a criança a buscar alternativas.
  - Comunicar sempre a família quando a criança foi mordida ou se machucou.
  - Explicar à família sobre o processo de desenvolvimento da criança, ressaltando que, nessa fase a criança ainda não possui recursos para expressar-se verbalmente e que o corpo é o seu principal meio de expressão de seus desejos, sentimentos e frustrações.

## CORRE LÁ...

Pranchas: Família; Equipe; Linguagem Verbal e Organização do cotidiano.

## AMPLIANDO O CONHECIMENTO

DEVRIES, Retha e ZAN, Betty. *A ética na educação infantil: o ambiente sociomoral na escola*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

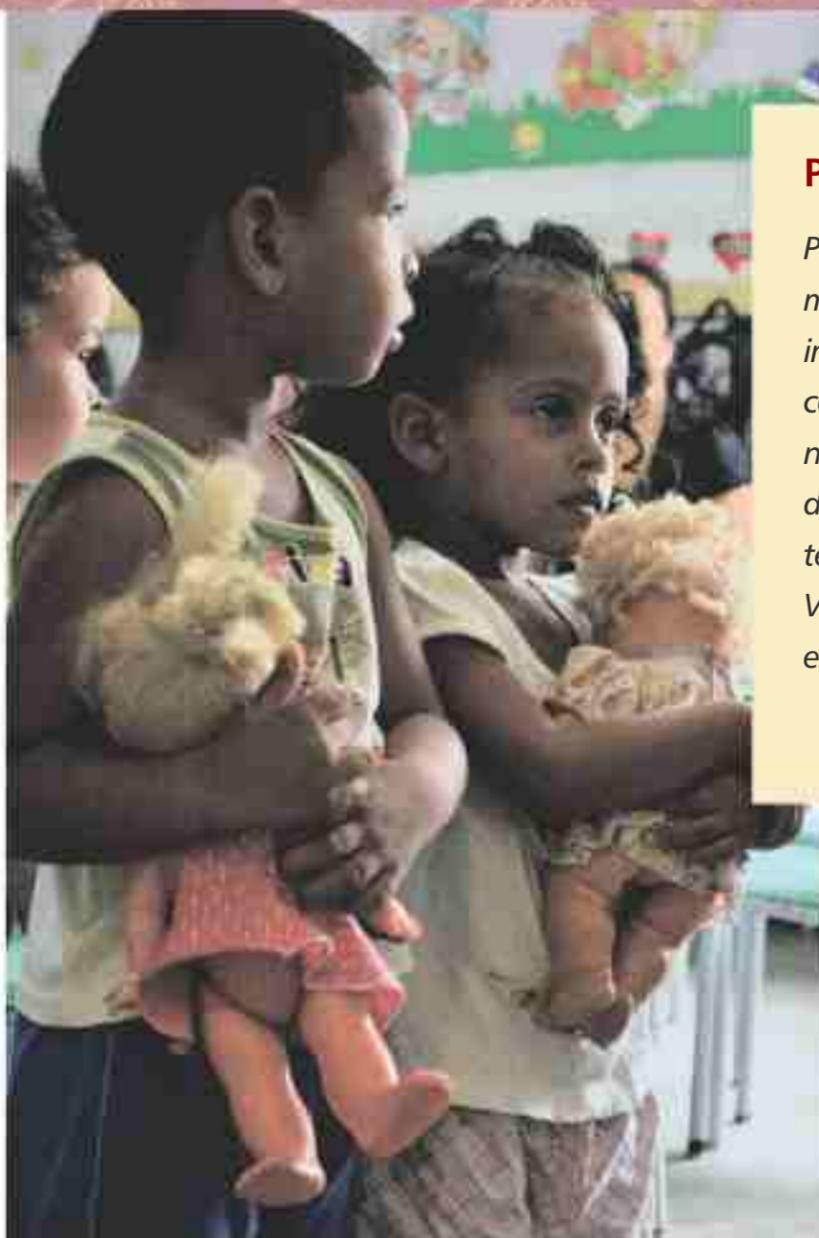
GALVÃO, Izabel. Henri Wallon. *Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis: Vozes, 1995.

MILMAN, J. (Org.). *O Cuidado como Profissão*. Rio de Janeiro: Casa da Árvore, Itaú FIES, 2012.

ROSSETTI-FERREIRA (et al.). *Os Fazeres na Educação Infantil*. São Paulo: Cortez, 2009.

VIGOTSKI, Lev S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

**Leia também:** <<http://educarparacrescer.abril.com.br/comportamento/fase-mordidas-686656.shtml>>.



### PARA COMEÇO DE CONVERSA...

*Pedro implicava com a irmã por ela querer fazer coisas de meninos tais quais jogar bola, subir em árvore; Joana implicava com o irmão por ele às vezes ter "atitudes femininas" como chorar por causa de um filme triste, ou ficar olhando-se no espelho. Os dois sofriam cobranças de atitudes correspondentes com seu sexo por parte de seus pais, como: "menina tem que ser delicada, boazinha..." ou "filho meu não foge! Volte pra lá agora e bata nele também. E vamos parar com essa choradeira! Homem não chora!".*

Ruth Rocha (1996)

Geralmente, a sociedade cristaliza papéis e define comportamentos. A frase "homem não chora", em alguns lugares, é quase uma lei. E, sem que se perceba, ratifica-se o lugar do homem como provedor e o da mulher nos cuidados da casa. Por isso, é comum as meninas ganharem ferro de passar, utensílios de cozinha, lavadoras de roupa, vassourinhas... Não há problema algum brincar com esses

materiais, porque a criança vive com prazer o jogo simbólico que imita a realidade. A questão está por trás da expectativa da família e da sociedade quando define o que é para menino e o que é para menina.

Quando entram para a creche e interagem com outras crianças, começam a construir outros modelos, a partir dos exemplos do grupo. Dessa forma, vão se percebendo enquanto sujeitos, experimentando o prazer e o desprazer nas relações e fazendo suas escolhas.

É muito comum que os adultos olhem para os bebês e crianças pequenas como se elas fossem assexuadas. A sexualidade está presente e ligada à curiosidade e à exploração da criança, na busca pelo prazer. Através das sensações que experimenta com o seu corpo é que ela vai descobrindo o mundo.

Na medida em que crescem vão percebendo semelhanças e diferenças entre eles. O masculino e o feminino se aponta na descoberta do corpo. Isso faz parte do seu processo de desenvolvimento. Elas se tocam e têm o desejo de tocar o outro descobrindo o prazer das sensações. É importante lidar com leveza e tranquilidade para dar os contornos nessas situações.

Na contramão do que é instituído pela sociedade, a Creche tem um compromisso de formar cidadãos que saibam respeitar uns aos outros e que não sejam preconceituosos. Por isso, cabe ao educador refletir constantemente sobre o seu planejamento e avaliar sua postura na orientação das propostas e na intervenção com as crianças. Essa avaliação irá ajudá-lo a perceber e aprimorar suas atitudes.

### PARA REFLETIR

- Como você lida quando um menino quer brincar de boneca ou usar um vestido e uma menina prefere os carrinhos e o jogo de futebol?
- Refletindo sobre o seu planejamento, você organiza propostas ou brincadeiras específicas para meninos e meninas? Por quê?
- Como você lida quando observa uma criança tocando-se ou tocando as partes genitais da/o colega?

## SUGESTÕES PARA O COTIDIANO

- Planejar propostas que garantam a participação de todas as crianças do grupo.
  - Observar o jogo simbólico e avaliar como são organizados os personagens na dramatização, percebendo se há papéis cristalizados. Nesse caso, busque estratégias para ajudar o grupo a experimentar outras possibilidades.
  - Organizar a sala de forma a ter a visão geral do que acontece. Quando as crianças chegam à fase de exploração do próprio corpo e do corpo do outro, geralmente vão buscar estratégias para fugir do olhar do adulto, como se estivessem fazendo alguma coisa errada. Ficam embaixo da mesa, se cobrem com tecidos, procuram esconderijos...
  - Interferir sem alarde nessas situações para não construir com as crianças conceitos equivocados sobre o prazer do corpo e nem expor as crianças.
  - Evitar dizer: "isso é feio", "isso é errado", "isso é sujo". Aproveite essas situações para ajudar a criança a lidar com sua curiosidade e sexualidade.
  - Ajudar a criança a compreender a diferença entre o espaço público e o espaço privado, percebendo seus limites.
- 
- Ouvir com tranquilidade as perguntas e curiosidades das crianças.
  - Responder às perguntas com simplicidade e objetividade. A descoberta das diferenças corporais desperta muita curiosidade e, inevitavelmente, surgem inúmeras indagações.
  - Conversar sobre o quanto o corpo é precioso e necessita de cuidado. Por isso, não se deve tocá-lo de qualquer jeito e nem deixar que outra criança ou adulto desconhecido o faça.
  - Verbalizar que se sabe do prazer que a criança sente, mas, que há muitas outras coisas prazerosas na sala para ela experimentar e curtir também.
  - Construir com o grupo uma postura de respeito e cuidado uns com os outros para que, embora haja diferenças, percebam que é possível uma relação harmoniosa entre eles.
  - Oferecer roupas de adulto, masculinas e femininas, para as crianças explorarem no jogo de faz de conta.
  - Buscar ajuda de outros adultos da creche sempre que precisar. Algumas vezes, quem está distante das situações, ajuda a olhar a questão com outros olhos e a ter mais clareza sobre que atitude tomar.

## CORRE LÁ...

Pranchas: Anamnese; Observação e Registro; Escutar as Crianças; Equipe.

## AMPLIANDO O CONHECIMENTO

MILMAN, J. (Org.). *O Cuidado como Profissão*. Rio de Janeiro: Casa da Árvore; Itaú FIES, 2012.

ROCHA, Ruth. *Faca sem ponta galinha sem pé*. São Paulo: Ed. Ática, 1996.

ROSSETTI-FERREIRA (et al.). *Os Fazeres na Educação Infantil*. São Paulo: Cortez, 2009.

PAUEN, Sabina. *Primeiras Vivências*. A Mente do Bebê. Mente e Cérebro, fascículo 3, 2006.

# Linguagens integradas

## PARA COMEÇO DE CONVERSA...

*A criança é feita de cem.  
A criança tem cem mãos,  
cem pensamentos,  
cem modos de pensar,  
de jogar e de falar.  
Cem sempre cem modos de escutar  
as maravilhas de amar.  
Cem alegrias para cantar e  
compreender.  
Cem mundos para descobrir.  
Cem mundos para inventar.  
Cem mundos para sonhar.*

*Loris Malaguzzi (1999)*



Malaguzzi (1999, In: EDWARDS, GANDINI e FORMAN) disse que a criança tem uma centena de linguagens. Ou seja, ela tem muitas formas de expressar suas emoções e seus pensamentos.

Por isso, é preciso garantir no cotidiano da instituição espaços e tempos para que estas múltiplas linguagens se manifestem e desenvolvam. O planejamento precisa garantir vivências relativas ao movimento, à música, à plasticidade, às brincadeiras, às histórias, às dramatizações de forma integrada, dando significado ao dia a dia das crianças na creche.

O profissional precisa ter clareza da sua intencionalidade. O que deseja provocar quando seleciona determinada proposta? Essa escolha precisa ser cuidadosa para não cair na armadilha do fazer por fazer. É importante exercitar o olhar para observar a criatividade, a curiosidade e a livre expressão da criança, deixando-a experimentar as múltiplas possibilidades com seu próprio corpo e com os materiais cuidadosamente escolhidos para promover seu desenvolvimento integrado.

As propostas conduzidas o tempo todo pelo adulto tiram a autoria e impedem que as crianças pequenas entrem em contato com suas competências e potencialidades. É fundamental que os profissionais tenham uma postura que valorize as necessidades, desejos e a produção das crianças. Elas também têm direito de participar do planejamento da rotina, a partir de uma escuta sensível do adulto diante das suas necessidades e desejos.

## PARA REFLETIR

- Você tem garantido no seu planejamento possibilidades das crianças se expressarem através das múltiplas linguagens? Como?
- A criança tem espaço para se expressar livremente ou há uma preocupação com o resultado final da sua produção? Por quê?
- Que critérios e objetivos são estabelecidos para selecionar os materiais e os suportes que são apresentados à turma?

## SUGESTÕES PARA O COTIDIANO

- Selecionar músicas variadas (clássicas, populares, folclóricas, de roda etc) e apresentá-las às crianças. Cuide da qualidade desse repertório e aproveite para dançar, pular, brincar...
- Cantar com as crianças de preferência estando todas de pé. Essa posição dá mais liberdade para os movimentos e ajuda a criança a experimentar os compassos e os ritmos com todo o corpo.
- Planejar produções coletivas. Organize as crianças em pequenos grupos ao redor de folhas grandes e deixe por perto giz de cera ou tintas e pincéis.
- Preparar com antecedência diferentes suportes gráficos de tamanhos e cores (preferencialmente do tamanho A3) para desenhos, colagens e pinturas: papelão, jornal, cartolinas, papel cartão, tecidos, celofane, lixa, telas de pintura etc.
- Oferecer o giz de cera grosso. Os finos se quebram com facilidade.
- Planejar pinturas de diferentes formas com ou sem pincel.
- Organizar diferentes espaços e planos para sustentar o suporte gráfico: piso das áreas externas, mesas, cavaletes, paredes. Como a criança pequena geralmente extrapola da folha nas suas explorações é cuidadoso forrar o espaço onde ela vai produzir.
- Separar jornais para brincar. As crianças podem andar equilibrando a folha em diferentes partes do corpo, podem colocar a folha no chão para brincar de coelhinho na toca, amassar a folha com bastante força, deixando do menor tamanho possível. Depois podem brincar com essa “bola de jornal” colocando em posições diferentes (dentro da roda, ao lado, atrás...). Há também a possibilidade de rasgar as folhas com as mãos ou os pés e colocar os pedaços dentro de um saco que pode virar uma bola e ter muitas outras funções.
- Separar revistas velhas e papéis que possam ser rasgados e depois colados em suportes previamente preparados para isso. A cola pode ser disponibilizada em pequenos potes com pincéis para que as crianças tenham autonomia nessa produção.
- Colorir areia e colocá-la em caixas rasas para que as crianças possam desenhar com a ponta do dedo.
- Preparar massa de farinha de trigo colorida com anilina de bolo para o trabalho com os bebês. Essa massinha também faz sucesso com as crianças maiores e pode ser preparada com a participação delas.
- Oferecer a massa de modelar para crianças a partir de 1 ano, enriquecendo-a com alguns elementos: palito de sorvete, canudinhos, faquinhas de plástico etc. A argila também é um material rico para ser trabalhado.
- Organizar espaços para que os bebês tenham contato com tintas e outros materiais, entendendo que o objetivo principal é ampliar suas explorações. Fotografe esses momentos para montar um painel.
- Expor as produções das crianças e convidar a família e outras turmas para apreciá-las.
- Contar histórias diariamente atento (a) à intervenção e argumentação das crianças.
- Organizar cestos com roupas e acessórios que enriqueçam o jogo simbólico.
- Propor teatros e dramatizações.

## CORRE LÁ...

Pranchas: Observação e Registro; Movimento; Rotina e Contação de histórias.

## AMPLIANDO O CONHECIMENTO

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. *As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GANDINI, L.; HILL, L.; CADWELL, L. SCHWALL, C. (Org.). *O Papel do Ateliê na Educação Infantil: a inspiração de Reggio Emilia*. Porto Alegre: Penso, 2012.

KINNEY, W; WHARTON, P. *Tornando visível a aprendizagem das crianças*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

RODRIGUES, Hélio. *Vertigens do vazio*. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2011.

**Assista:** O movimento do corpo infantil: uma linguagem da criança. <<http://www.youtube.com/watch?v=X1UzQjKZVUA>>.

Música na educação infantil: a expressão musical e a criança de 0 a 5 anos. <<http://www.youtube.com/watch?v=hhPMUg58Abc>>.



## PARA COMEÇO DE CONVERSA...

*[...] O menino aprendeu a usar as palavras. Viu que podia fazer peraltagens com as palavras. E começou a fazer peraltagens. Foi capaz de interromper o vôo de um pássaro botando ponto final na frase. Foi capaz de modificar a tarde botando uma chuva nela. O menino fazia prodígios. Até fez uma pedra dar flor!*

Manoel de Barros (1999)

À medida que a criança vai crescendo, ela vai se apropriando cada vez mais da linguagem oral. Além dos gestos e expressões, a palavra vai revelar seus desejos, suas ideias e seus sentimentos.

A importância da fala na organização dos processos psicológicos superiores é um consenso entre os pesquisadores. Isto significa que esta linguagem exerce um papel preponderante no desenvolvimento infantil, porque possibilita articular e organizar o pensamento, além de servir de veículo de transmissão de cultura. A aprendizagem de uma língua não é apenas natural! É uma aprendizagem que supõe compreender como funciona a linguagem e como se expressar a partir sistema, construindo significados. Para a criança pequena, isso se constrói por meio das suas interações com o meio.

Por isso, a qualidade da interação com os adultos e as outras crianças cria contextos importantes para que ela organize e elabore cada vez mais o seu pensamento e sua emoção comunicando-os com mais clareza.

Assim, conversar, brincar com as palavras, narrar e comunicar-se em diferentes contextos devem ser reconhecidos como importantes experiências a serem promovidas no cotidiano.

## PARA REFLETIR

- Você tem garantido no cotidiano da creche espaço para as crianças falarem? De que forma?
- Você já observou como as crianças expressam seu pensamento de forma distinta? Que diferença observa em suas falas?
- Como agir com as crianças mais introspectivas, que pouco falam? E com as tagarelas?



## SUGESTÕES PARA O COTIDIANO

- Garantir espaço e observar a fala das crianças em diferentes situações do cotidiano: na roda, na produção dos trabalhos plásticos, nos jogos e brincadeiras, nos momentos de alimentação etc.
- Observar se há coerência entre aquilo que a criança diz com o contexto da discussão em andamento. Algumas crianças ficam tão ansiosas para falar que, independente do tema da conversa, trazem outro assunto. É importante escutar o que elas têm a dizer, mas também é importante ajudá-las a retomar o foco.
- Garantir o tempo de vez e voz de todas as crianças, para que tenham possibilidade de escutar umas as outras.
- Perceber se a criança é muito sucinta ao falar. Se for esse o caso, busque estratégias que a auxiliem a ampliar sua explicação.
- Escutar com tranquilidade a fala da criança, pois quando ela começa a se expressar verbalmente é comum gaguejar um pouco. Afinal, o pensamento é mais rápido do que a articulação da palavra. Não a faça repetir. Depois que ela acabar, fale pausadamente o que ela disse e confirme com ela se você entendeu direito.
- Observar se a criança fala com algumas trocas e/ou omissões de fonemas que são comuns nessa fase. A evolução da fala da criança nesse período de desenvolvimento é muito dinâmica. Fique atento para acompanhar esse processo.
- Dividir com a equipe de trabalho e família os desafios do desenvolvimento verbal da criança.
- Criar estratégias de comunicação verbal. Peça à criança para dar recados, argumentar uma ideia, explicar uma brincadeira, fazer leitura de imagens etc.
- Registrar as falas e as histórias criadas pelas crianças e considerar a possibilidade de transformá-las em livros.
- Contar histórias e garantir que as crianças tenham espaço para recontá-las. Elas podem usar o livro, fantoches, dedoches ou dramatizar o enredo com brinquedos ou o próprio corpo.
- Apresentar variados gêneros textuais: poesias, parlendas, quadrinhas, trava-línguas, adivinhações, cordel etc.

## CORRE LÁ...

Referencial Curricular Municipal para a Educação Infantil de Salvador

Pranchas: Desenvolvimento do Bebê; Organização do cotidiano; Escutar as crianças; Linguagens Integradas; Brincar e imaginar e Contação de histórias.

## AMPLIANDO O CONHECIMENTO

ANTUNES, Arnaldo. *Frases do Tomé aos três anos*. Editora Alegoria, 2008.

AUGUSTO, Silvana de O. *A Linguagem Oral e as Crianças: possibilidades de trabalho na Educação Infantil*. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/446/1/01d14t03.pdf>.

BARROS, Manoel de. *Exercícios de ser criança*. Rio de Janeiro: Salamandra, 1999.

CRUZ, Sílvia H. *A criança fala: a escuta de crianças e pesquisas*. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Madalena. *A paixão de conhecer o mundo: relatos de uma professora*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde (Org.). *Os fazeres da Educação Infantil*. São Paulo: Cortez, 2009.

TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta Oliveira; DANTAS, Heloysa. *Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992.

VIGOTSKI, Lev S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

## PARA COMEÇO DE CONVERSA...

*Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.*

Carlos Drummond de Andrade (1997)



Brincar é essencial à vida! Há quem diga que quem perde a capacidade de brincar, perde a conexão com a vida. Por isso, adultos que trabalham cotidianamente com as crianças precisam perceber o valor de garantir, tanto para os bebês quanto para as meninas e os meninos, o espaço e o tempo do brincar e resgatar o prazer da brincadeira com eles.

Para o bebê, que pouco a pouco descobre o seu corpo, os jogos motores são as brincadeiras preferidas. Pés e mãos são observados e manipulados e levados à boca em um processo rico de exploração e sensações. A cada dia amplia seu olhar para o seu entorno fazendo novas descobertas. Observa objetos, tem o desejo de pegá-los e todo o seu corpo é convocado para essa exploração. Nesse sentido, o brincar não se restringe a ter o objeto em mãos. Esse corpo que se mobiliza, experimenta a tensão e o relaxamento e vai **ensaiando** novos movimentos e o corpo inteiro brinca nessa busca.

Para as crianças de 2 e 3 anos, o brincar desenvolve sua identidade, autonomia e imaginação. Atenta ao que acontece ao seu redor, ela tem a oportunidade de imitar a realidade. Nessa construção, experimenta regras e papéis sociais, investindo na sua capacidade de socialização.

No jogo de faz de conta, cada criança assume um papel e juntas constroem um enredo experimentando outras formas de ser e estar. Criam um universo fantástico, dando asas à imaginação. E como são muito criativas, vivem a transformar objetos e outros elementos dando a eles novos significados. Um tecido amarrado no pescoço pode virar capa, amarrado na cintura, uma saia; enrolado entre os braços, um bebê. Caixa se transforma em esconderijo, toca, barco... Um pote, pode ser um baú de tesouros ou uma caixa mágica. Não há limite para tanta criatividade! Dessa forma, é prioridade planejar tempo e espaço para todo esse **encantamento!**

## PARA REFLETIR

- No planejamento diário, que tempo você tem garantido para o brincar?
- Que estratégias tem estabelecido para enriquecer esse momento?
- Você se disponibiliza a brincar com seu grupo? Como?
- Como você planeja a apresentação de novos elementos para enriquecer a imaginação e o faz de conta das crianças?
- Que ressignificados você observa que as crianças dão aos materiais?
- Como reage ao observar que no jogo simbólico uma criança vivencia sempre o mesmo papel?

## SUGESTÕES PARA O COTIDIANO

- Garantir tempo e espaço para o bebê explorar sozinho ao seu redor. O adulto deve estar ao alcance do seu olhar, mas sem interferir nesse movimento.
- Cuidar para que a roupa do bebê favoreça a liberdade de movimentos;
- Listar brincadeiras que fizeram parte da infância dos adultos que convivem com as crianças – familiares e profissionais da instituição. Essa, também, é uma possibilidade de valorização e resgate da memória cultural.
- Brincar todos os dias com as crianças de alguma brincadeira dessa lista.
- Organizar em caixas ou cestos alguns materiais específicos e planejar a apresentação de um deles a cada dia. Pode ter uma caixa só, com lenços, outra com tecidos maiores, outra com bolas de diferentes tamanhos e materiais, outra com potes de diferentes tamanhos, ou só com rolinhos (de papel higiênico, de papel toalha ou alumínio). Essa é uma proposta que cabe tanto para os bebês quanto para as crianças maiores.
- Preparar um cesto com algumas roupas e fantasias e uma caixa com adereços (chapéus, toucas, colares, pulseiras, bolsas, sapatos etc.), que enriqueçam a construção dos personagens.
- Disponibilizar o mobiliário da sala para que as crianças possam mexer neles, dando novas funções e criando um ambiente de acordo com o enredo dramatizado.
- Apresentar caixas grandes de papelão e observar como as crianças irão interagir e que função dará a elas.
- Organizar no espaço externo, quando possível, um caminho com alguns elementos que terão um significado na hora do percurso que será feito com as crianças. Por exemplo: uma corda esticada pode ser uma ponte que elas terão que atravessar se equilibrando para não cair. Folhas de jornal podem representar as pedras do rio que terão que passar. Um varal com um lençol grande preso pode sugerir uma parede de pedra onde só dá para passar se arrastando. Algumas vezes o próprio grupo pode ajudar a construir os desafios do percurso de acordo com histórias ouvidas ou construídas coletivamente.
- Brincar com cordas garante, também, muitas possibilidades de exploração. Planejar brincadeiras que garantam os movimentos amplos e acelerados e que exijam força é imprescindível.
- Contar história de fadas, bruxas, príncipes e princesas e organizar depois a construção de adereços como coroas, capas, espadadas e chapéus e varinhas com jornal, cartolina, papel cartão, papel crepom etc.

## CORRE LÁ...

Referencial Curricular Municipal para a Educação Infantil de Salvador.

Pranchas: Observação e Registro; Rotina; Contação de histórias; Brinquedos; Espaços Internos; Espaços Externos.

## AMPLIANDO O CONHECIMENTO

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Marinheiro*. In: A senha do mundo. Rio de Janeiro: Record, 1997

ANDREETTO, Valéria Gonçalves; PAOLILLO, Vera Melis (Orgs). *Estudos e reflexões de Lóczy*. Santo André: OMEP/BR/SP, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Brinquedos e brincadeiras de creches*: manual de orientação pedagógica. Brasília: MEC/SEB, 2012.

KISHIMOTO, Tizuko M. *Jogos infantis*: o jogo, a crianças e a educação. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

SILVA, Ana Teresa Gavião A. M. *O direito de brincar*: construindo a autoria do pensar. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

### Assista:

**Documentário Mitã**. Criança brasileira. Uma poética da infância inspirada por Fernando Pessoa, Agostinho da Silva e Lydia Hortélio, trazendo importantes ideias sobre educação, natureza, espiritualidade e a Cultura da Criança.

Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=xiUb117eNfE>>.

**A Importância do Brincar** – UNESP. Disponível em: [www.youtube.com/watch?v=HpiqpDvJ7-8](http://www.youtube.com/watch?v=HpiqpDvJ7-8)

# Contação de histórias



## PARA COMEÇO DE CONVERSA...

*O papel da Literatura Infantil é, antes de tudo, encantar e alargar os horizontes da criança, para que ela se torne: Leitora da escrita, Leitora do mundo, Leitora da vida...*

Nye Ribeiro Silva (2009)

Contar histórias é criar a possibilidade de mergulhar em um universo de encantamento, emoções, brincadeiras e alegrias. Desfrutar das obras literárias é tecer uma rede de experiências significativas para todos – adultos e crianças. Experimentar o mundo é tudo o que nossos “pequenos grandes leitores” desejam! Através dos livros, cuidadosamente selecionados, o bebê e as crianças pequenas poderão descortinar novos universos.

O objetivo da leitura para as crianças é proporcionar um convívio com o livro desde muito cedo. Ela, ainda precisa ser acompanhada de perto pelo profissional e pela família nessa aventura/leitura. Por isso, é uma boa oportunidade incluir o livro nessa relação afetuosa e de aprendizagens.

## PARA REFLETIR

- Como você planeja o tempo da história no seu cotidiano?
- Que estratégias estabelecem para tornar esse tempo prazeroso e significativo para a turma?
- De que forma você organiza o canto de leitura da sala dos bebês e das crianças pequenas?
- Como planejar a participação da família na ampliação do repertório literário da criança?

## SUGESTÕES PARA O COTIDIANO

- Reservar um espaço confortável e seguro para que a criança compartilhe uma leitura prazerosa. Organize na sala um cantinho com almofadas, livros de fácil acesso e alguns fantoches, dedoches.
- Selecionar títulos de acordo com a faixa etária. Os bebês devem ter em sala livros resistentes com a página grossa e também de pano e de plástico.
- Cuidar da qualidade literária dos livros selecionados. Muitos livros têm imagens estereotipadas e textos pobres ou inadequados.
- Selecionar a história e lê-la antes de apresentá-la ao grupo e possibilitar o reconto dessas histórias pelas próprias crianças.
- Planejar encontros coletivos para contação de histórias. Crie um ambiente acolhedor para esse encontro. Esteirinhas de palha, almofadas, uma colcha ou um grande pano no chão, convidam os pequenos leitores a sentar na expectativa de esperar a contação de história. As crianças se agrupam e ficam confortavelmente sentadas ou esparramadas. Não precisam, necessariamente, ficar em roda, sentadas com pernas cruzadas para esse momento. Em algumas dessas situações, talvez o educador tenha que sentar em uma cadeira ou pequeno banco para garantir que todos possam ver a história.
- Estabelecer diferentes vozes e entonações para os personagens. A leitura deve revelar a intensidade dos diálogos e a construção da narrativa.
- Enriquecer o clima da história produzindo sonoplastia. As crianças podem e devem ser convidadas a participar dessa construção. É possível combinar com elas que, cada vez que apareça determinado(s) personagem (ns) ou palavra (s), elas possam produzir um som específico combinado antes no grupo.
- Para a contação de histórias, o adulto não precisa usar sempre o livro. Outros suportes também podem dar o encantamento. Ele pode elaborar alguns adereços que caracterizem determinado personagem e usar um gestual que traduza ação da história. Também, pode fazer com as crianças alguns cenários que sirvam como pano de fundo para histórias com fantoches de vara ou de mão. Há muitas possibilidades para esse fazer. Dê asas à imaginação!
- Apresentar outros gêneros textuais. Poesia, parlendas, cordel, quadrinhas, trava-línguas e adivinhações fazem sucesso e divertem as crianças.
- Repetir a história quantas vezes forem necessárias, pois elas precisam dessa repetição para elaborar o enredo. É comum ouvir: Conta de novo? Por isso, o adulto pode se organizar para apresentar uma mesma história de diferentes maneiras.
- Evitar solicitar que a criança, ao final da história, desenhe a parte que mais gostou ou que menos gostou. É importante desvincular a leitura de uma tarefa posterior. Na formação do leitor, construir o prazer pela leitura é fundamental.
- Dar a oportunidade de o livro ir para casa, para compartilhar essa experiência também com a família. É importante estabelecer combinados a respeito do cuidado, conservação e manuseio do livro para não danificá-lo.
- Convidar a família que levou o livro para narrar como foi o momento da contação de história.
- Convidar os avós ou outra pessoa da família para contar alguns 'causos'. Afinal, as histórias não estão só nos livros! .



**CORRE LÁ...** Pranchas: Linguagem verbal, Família, Ambiente interno e externo, Escutar as crianças

## AMPLIANDO O CONHECIMENTO

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola.** São Paulo, Global, 2007.

Nicolau, M. L. M.; Dias, M. C. M. (Orgs). **Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância.** Campinas: Papirus, 2003.

OSTETTO, Luciana E. (Org.). **Encontros e encantamentos na Educação Infantil.** Campinas: Papirus, 2000.

PARREIRAS, Ninfa. **Do ventre ao colo, do som à literatura: livros para bebês e crianças.** Belo Horizonte: RHJ, 2012.

SILVA, Nye Ribeiro. **História: bálsamo para a alma.** Campinas.SP. CESBLU – Centro de Estudo Superior de Blumenau & ALUBRAT – Associação Luso Brasileira de Transpessoal, 2009.

REYES, Yolanda. **A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância.** São Paulo: Global, 2010.

SARAMAGO, José. **A maior flor do mundo.** São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2001.

**Assista: Histórias da unha do dedão do pé do fim do mundo.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a-HDwM3jebY>.

**Assim se faz literatura.** Série Paralapraca, 2012. Disponível em: <http://paralapraca.org.br/index.php/serie-de-videos-paralapraca>



## PARA COMEÇO DE CONVERSA...

*Desejo também que você plante uma semente, por mais minúscula que seja, e acompanhe o seu crescimento, para que você saiba de quantas muitas vidas é feita uma árvore*

Sergio Jockyman (1980).

É importante refletir que o homem é natureza e que o desequilíbrio – produção de lixo, a poluição, o desmatamento– traz efeitos devastadores para o próprio homem. Promover momentos de contato com a natureza e permitir que as crianças possam relacionar-se com materiais naturais é investir na construção do conceito homem-natureza e ampliar o olhar, a percepção e o conhecimento das crianças para a grande teia que se estabelece nos diversos ecossistemas e que afetam os ambientes.

O contato com os elementos naturais é fundamental nesta fase. Por isso, o espaço externo deve ser cuidadosamente organizado para que grande parte das vivências das crianças ocorra nele. Se

## PARA REFLETIR

- De que forma a educação pode contribuir para quebrar com o modelo antropocêntrico na relação com a natureza, conhecendo-a e valorizando-a?
- Qual o papel do educador nesse processo?  
Como o ambiente da creche pode ajudar nessa construção da relação criança e natureza? Quais boas
- propostas podemos planejar?

## SUGESTÕES PARA O COTIDIANO

- Cuidar para que as ações dos adultos que estão sempre próximos das crianças revelem cuidado com o ambiente: cada coisa no seu lugar, lixo na lata de lixo; além do tratamento respeitoso entre eles e com as crianças, o tom de voz, a movimentação...
- Incentivar que as crianças pisem descalças na grama e/ou areia.  
Planejar propostas com o grupo de crianças na área externa, propondo observações nesse ambiente. Que sons percebem? E os cheiros? E as cores? E o clima? Que diferenças o corpo sente nesse espaço? É igual ou diferente quando estão nos espaços internos? Por quê?
- Chamar a atenção das crianças para a organização da sala e perguntar se está tudo no lugar, convidando-as a participar da arrumação sempre que for preciso. A implicação delas no cuidado e preservação desse ambiente coletivo ajuda a construir novas referências.
- Se não for possível o contato com o espaço natural, buscar alternativas para promover este contato como o uso de bacias grandes com água ou diferentes tipos de terra para que as crianças mexam à vontade!
- Observar com as crianças a posição do sol e o reflexo da sombra em diferentes momentos do dia. Registre as hipóteses que elas darão para as suas observações.
- Realizar com as crianças algum plantio, listando com o grupo os cuidados necessários para o crescimento das hortaliças, flores, ou mesmo de uma árvore. Caso não haja espaço na creche, é possível planejar uma horta vertical usando garrafas pet.
- Levantar com o grupo as semelhanças do cuidado com as plantas e do cuidado com o ser humano.
- Observar as mudanças do tempo.
- Investigar se as crianças sentem medo quando venta muito ou tem temporal e garantir espaço para que falem desse medo.
- Separar o lixo em recipientes adequados, auxiliando as crianças a identificar o significado de cada cor e/ou símbolo.
- Apresentar fotos ou imagens antigas e atuais da cidade onde moram e pedir que as crianças relatem as mudanças que observam. Não deixe de registrar essas observações! Depois, é possível fazer painel com as imagens e os relatos.
- Investigar os quilombolas e os indígenas, resgatando as origens da cidade e refletindo sobre o que permanece marcante dessas raízes.
- Disponibilizar nas salas elementos naturais, recolhidos pelos educadores ou pelas próprias crianças, em suportes ou caixas, como pedras, pedrinhas, gravetos, folhas de diferentes tamanhos ou cores, entre outros.



## CORRE LÁ...

Referencial Curricular Municipal para a Educação Infantil de Salvador.

Pranchas: Ambiente Interno; Ambiente Externo; Escutar as Crianças; Organização do tempo e do cotidiano.

## AMPLIANDO O CONHECIMENTO

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. *As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

HARLAN, Jean D.; MARY, S. Rivkin. *Ciências na educação infantil*. Porto Alegre: ArtMed, 2002

JOCKYMAN, Sergio. "Os votos". *Jornal Folha da Tarde*. Porto Alegre. 1980.

PEREIRA, Maria Amélia P. *A casa redonda: uma experiência em educação*. São Paulo: Editora Livre Conteúdo. 2013.

**Assista:** Josué e o Pé de Macaxeira. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hutYtXMjE5w>>.

**Assim se explora o mundo.** Série de vídeos Paralapraca, 2012.



## PARA COMEÇO DE CONVERSA...

*Registro: palavra de habitar o pensamento. Palavras de descrevendo, analisando, marcando experiências vividas. Registro: palavras que narram histórias, tecem memória.*

Luciana Ostetto (2001)

No dia a dia da creche, muitas histórias são testemunhadas! O bebê que há pouco tempo conseguiu se virar sozinho, se esforça para alcançar um brinquedo tentando se arrastar; a dificuldade de crianças pequenas em compartilhar o mesmo brinquedo; os choros e as gargalhadas das crianças; os balbucios e as primeiras palavras; a ampliação do vocabulário; o olhar encantado por uma história; a busca por parcerias... O cotidiano pulsa e não se pode perder a oportunidade de registrá-lo.

O registro é um recurso para o profissional acompanhar o desenvolvimento e a aprendizagem da criança e, planejar, avaliar e reorganizar sua prática pedagógica. Ele será mais uma ferramenta que dará visibilidade ao trabalho na Educação Infantil. É igualmente uma possibilidade de dividir com as famílias e com as próprias crianças o percurso de seu desenvolvimento e aprendizagem.

## PARA REFLETIR

- A correria do cotidiano na creche pode facilmente capturar os profissionais. Que estratégias podem ser elaboradas para garantir o tempo de registro?
- De que forma esse registro pode favorecer o seu trabalho?
- Como os registros podem ser compartilhados a equipe, as famílias e as próprias crianças?

## SUGESTÕES PARA O COTIDIANO

- Ter sempre a mão um caderno para suas anotações. Não demore muito a registrar o que você avalia como importante sobre a criança seu desenvolvimento e aprendizagem, e não deixe de datá-lo.
- Planejar, ao longo da semana, tempo de observação para se dedicar a uma criança ou pequenos grupos, garantindo um olhar mais focado para cada uma delas.
- Registrar não só as conquistas. Suas observações podem e devem revelar, também, aquilo que se apresenta como desafio.
- Fotografar, sempre que possível, enriquece ainda mais a documentação dessa história. Mas, cuidado! A imagem deve mostrar a ação da criança. Por isso, nada de poses para a foto!
- Selecionar produções plásticas das crianças – desenhos, pinturas, colagens – também revelam experiências vividas na Creche.
- Selecionar letras das músicas que a criança mais gosta, receitas feitas com o grupo, releituras de histórias vai também traduzir um pouco do cotidiano.
- Solicitar a parceria da família e pedir que enviem fotos das pessoas que moram com a criança, dos brinquedos preferidos, dos animais de estimação etc.



## CORRE LÁ...

Pranchas: Tempo e organização do cotidiano; Anamnese; Escutar as crianças e Movimento.

## AMPLIANDO O CONHECIMENTO

BORGES, Roberta Rocha. A Formação do professor de creche como prioridade em políticas públicas

In: BORGES, R.R. e MONTEIRO, F.P.T.(Orgs). **Ética e formação do professor: Desafios da Educação Infantil.**

Campinas: Editora Arte Escrita, 2011.

FREIRE, Madalena **A paixão de conhecer o mundo: relatos de uma professora.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

OSTETTO, Luciana; OLIVEIRA, Heloisa; MESSINA, Virginia. **Registro: Palavra, coração do pensamento.** In: \_\_\_\_\_ Deixando marcas.... A prática do registro no cotidiano da Educação Infantil. Florianópolis: Cidade Futura, 2001.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Encontros e encantamentos na Educação Infantil.** Campinas: Papyrus, 2000.

PAIGE-SMITH, Alice e CRAFT, Anna. **O desenvolvimento da prática reflexiva na educação infantil.**

Porto Alegre: ArtMed, 2010.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender.** São Paulo: Paz e Terra, 2012.